UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JULIANA FERRO DA SILVA

DESIGUALDADES, MOTIVAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO: UMA
PROPOSTA PARA CONHECER O CONTEXTO DE DECISÃO DOS ALUNOS
DO 9º ANO

RIO DE JANEIRO 2021 JULIANA FERRO DA SILVA

DESIGUALDADES, MOTIVAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA CONHECER O CONTEXTO DE DECISÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador(a):Prof(a) Ana Cristina Prado de Oliveira

RIO DE JANEIRO 2021

Silva, Juliana Ferro da

Desigualdades, motivação e acesso à informação: uma proposta para conhecer o contexto de decisão dos alunos do 9° ano / Juliana Ferro da Silva. -- Rio de Janeiro, 2021.

116

Orientador: Ana Cristina Prado de Oliveira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

1. Expectativa dos alunos. 2. 9° ano. 3. Metodología de Pesquisa. 4. Efeitos da escola. 5. Questionário. I. Oliveira, Ana Cristina Prado de , orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

JULIANA FERRO DA SILVA
DESIGUALDADES, MOTIVAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA CONHECER O CONTEXTO DE DECISÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO
Aprovado pela Banca Examinadora Rio de Janeiro,/
Professora Doutora Ana Cristina Prado de Oliveira Orientador – UNIRIO
Professora Doutora Ana Pires do Prado – UFRJ
Professora Doutora Eliane Ribeiro Andrade – UNIRIO

AGRADECIMENTOS

São muitos os agradecimentos a fazer, são muitas pessoas, momentos e sentimentos expressos neste escrito. Orgulho e também a sensação de que poderia ter feito mais, não quero que esse seja apenas um conjunto de teorias e inferências, quero que seja também um registro de dedicação e continuidade, não de completude ou finalização mas de esperançar. O esperançar de Paulo Freire que conheci no percurso, que fala sobre não ter uma esperança passiva e apática e sim uma esperança que age. Ação, movimento, construção, são palavras que me remetem o esperançar que vou aqui deixar registrado como um aprendizado importante dessa trajetória até aqui.

Sobre os agradecimentos que anunciei que faria, vou citar poucos nomes apesar de reconhecer a infinidade de pedacinhos que constroem esse marco. Primeiro quero agradecer a minha família nuclear, aqueles que de perto me acompanharam e torceram por esse momento. Em especial aos meus pais que me deram total apoio para largar meu emprego e fazer o que meu coração tanto desejava.

À minha orientadora, Ana Cristina, que não quero fazer elogios genéricos aqui apesar da melhor palavra que tenho até agora para descrevê-la ser a palavra maravilhosa (!), eu falo aqui de ser muito grata pelo seu trabalho, dedicação, paciência e confiança em mim, orientadora, amiga e amável. Espero um dia ter o privilégio de trabalhar com você novamente.

À família Braga Bóia por compartilhar suas experiências, histórias, por me acolherem e abrigarem, obrigada por todo apoio que vinha prontamente quando solicitado, por me acalmarem nas diversas vezes que achei que não iria conseguir.

À todos os rostos e afetos que me vêm à mente enquanto escrevo esses agradecimentos, conseguimos!

SILVA, Juliana Ferro da. Desigualdades, motivação e acesso à informação: uma proposta para conhecer o contexto de decisão dos alunos do 9º ano. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RESUMO

No Brasil, com um importante histórico de desigualdade social, estaria a escola conseguindo cumprir o que consideramos aqui, sua primeira função democratizar o acesso ao conhecimento? Pensando o histórico da escola no Brasil e a sua capacidade de promover o acesso e a orientação necessária para que aluno possa, de maneira crítica, produzir conhecimento através das fontes disponíveis, os dados de acesso, permanência e aprendizado que serão apresentados neste trabalho mostram que o tripé que garante o direito à educação ainda caminha a passos lentos. Partindo desses pressupostos e do referencial teórico da Sociologia da Educação, especialmente dos estudos sobre desigualdades educacionais e escolas eficazes, este trabalho tem por objetivo entender como a escola influencia na expectativa de continuidade da trajetória escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental. Para viabilizar o alcance deste objetivo foi feita uma ampla revisão de literatura e a proposição de um instrumento de coleta de dados - 3 questionários contextuais - que se propõe a capturar as percepções dos alunos, professores e diretores sobre escolarização destes jovens e sobre a influência da escola na sua decisão sobre a trajetória escolar futura. A revisão de literatura apontou uma baixa produção sobre o tema, mas também destacou dois pontos importantes: o primeiro refere-se às conclusões de estudos sobre como as informações circulantes disponíveis não garantem, por si só, o acesso à elas, cabendo à escola ser um importante lócus na disseminação de informações. O segundo refere-se à limitação dos estudantes às perspectivas estabelecidas em seu contexto social. O instrumento de pesquisa proposto, elaborado a partir do aprofundamento teórico e de uma aproximação experimental ao campo, visa captar a partir de quem, como, e com que frequência os alunos do 9º ano recebem informações sobre os possíveis caminhos para seu futuro e como percebem as ações da escola para esta tomada de decisão. Ainda, oferece a possibilidade de triangular as informações coletadas a partir dos questionários a serem aplicados a professores e equipe de gestão, sobre como compreendem seu trabalho na função de garantir acesso e distribuição de informações que podem impactar as decisões dos alunos bem como sobre suas expectativas em relação ao futuro destes jovens. O processo de elaboração dos construtos e especificações dos itens são detalhadamente apresentados. Esta dissertação traz, assim, uma contribuição importante para o campo ao disponibilizar um conjunto de questionários testados para serem aplicados em diferentes contextos ampliando a possibilidade de pesquisas quantitativas sobre o tema. Ainda, possibilita uma discussão metodológica ao discutir acerca dos cuidados, dos processos e da importância de se ter um instrumento bem planejado para coleta de dados, favorecendo uma pesquisa mais precisa e próxima de alcançar os resultados esperados.

Palavras-Chave: Expectativa dos alunos; 9º ano; Metodologia de Pesquisa; Efeitos da escola; Questionário.

ABSTRACT

In Brazil, with its meaningful history on social inequality, would the school be managing to accomplish what we consider here its first function - the democratization of knowledge? Having in mind the history of the school in Brazil and its capacity of promoting access and orientation needed as so students may, in an analytical way, produce knowledge through available sources, the data, permanence, and knowledge that are presented in this study show that the tripod which guarantees the right of education walks slowly. Starting from these conjectures and the Sociology of Education theoretical framework, especially the studies concerning education inequality and effective schools, this study aims to understand how school impacts 9° graders on continuing their trajectory in education. To make viable the reach of this objective, it was made a wide revision on literature and the proposal of 3 contextual questionnaires. These questionnaires will be used as instruments to collect data by capturing the students', teachers', and principal's perceptions of their education. They also seek to discuss the influence that the school has on their decision related to their future trajectory within the education. Although literature revision showed low production about the theme, it also pointed two relevant points: the first one refers to studies' conclusion on how the available information does not guarantee, by their own, its access, lying on the school the duty to be an important locus on spreading information. The second one refers to the student's limitations towards the perspectives established in their social context. Also, the research instrument suggested here, elaborated through theoretical deepening and experimental field approach, seeks to capture from whom, how, and the frequency that 9° graders receive information about possible paths for their future and how they perceive the actions taken by the school over this decision-making. Furthermore, this study offers possibilities to triangulate the information collected from the questionnaires to be applied to teachers and management staff, on how they see their work within the role of guaranteeing access and information distribution that might impact students' decisions, as well as their expectation related to the future of the same students. The elaboration process of these constructs and the specification of the items are thoroughly presented here. Thus, this dissertation brings a significant contribution to the field by sharing a set of questionnaires, tested to be applied in different contexts increasing possibilities of quantitative research about the theme. Also, it enables a methodological discussion regarding care, process, and the importance of having a well-planned instrument that collects data, benefiting research that is more precise and closer to reach the expected results.

Keywords: Students' expectation; 09º grade; Research methodology; School impac;, questionnaire.

Lista de tabelas e quadros

- Tabela 1 Porcentagem de alunos do 9º ano com aprendizado adequado nos anos 2013, 2015 e 2017 Brasil
- Quadro 1 Categorização de artigos utilizados encontrados na revisão de literatura
- Quadro 2 Filtros Utilizados na Busca por Teses e Dissertações
- Quadro 3 Dissertações selecionadas
- Quadro 4 Organização do bloco 1 do questionário para os alunos
- Quadro 5 Organização do bloco 2 do questionário para os alunos
- Quadro 6 Organização do bloco 3 do questionário para os alunos
- Quadro 7 Organização do bloco 4 do questionário para os alunos
- Quadro 8 Organização do bloco 5 do questionário para os alunos
- Quadro 9 Organização do bloco 6 do questionário para os alunos
- Quadro 10 Organização do bloco 1 do questionário para os professores
- Quadro 11 Organização do bloco 2 do questionário para os professores
- Quadro 12- Organização do bloco 3 do questionário para os professores
- Quadro 13 Organização do bloco 4 do questionário para os professores
- Quadro 14 Perguntas adicionadas para o questionário da equipe de gestão
- Quadro 15 Questionário para os alunos 9º ano
- Quadro 16 Questionário para os professores
- Quadro 17 Questionário para a equipe de gestão

Lista de Anexos

Anexo I – Autorização de pesquisa SME-RJ

Lista de Apêndices

Apêndice I – Termo de Assentimento - Aluno

Apêndice II – Termo de Consentimento - Professores e equipe de gestão

Apêndice III – Termo de consentimento - Responsáveis

Apêndice IV – Termo de uso de imagem e voz

Apêndice V – Termo de uso de imagem e voz - Responsáveis

Lista de abreviaturas e siglas

AIEE - Assessoria Técnica de Informações Educacionais Estratégicas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COC - Conselho de orientação e controle

Desesc - Sistema de Desempenho Escolar

EAMA - Escala de Autorregulação da Motivação na Aprendizagem

ECA - Estatuto da criança e do adolescente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPP - índice Atitudes e Práticas Pedagógicas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NSE - Nível Socioeconômico

PAEBES - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo.

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

PNJ - Política Nacional da Juventude

PRCG - Programa Rio Criança Global

SGA - Sistema de Gestão Acadêmica

SME-Rio - Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro

TDI - Taxa de distorção idade-série

TICs - Tecnologias da informação e comunicação

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UPP's - Unidades de Polícia Pacificadora

SUMÁRIO

I . Por quê? Quem? Como? Onde?		
II. Último ano do ensino fundamental: Um contexto de desigualdades		
III. Desigualdades-juventude-escola	24	
IV. Caminhos acadêmicos existentes: pesquisas que perpassam a juventude-escola 4.1 Artigos publicados 4.2 Teses e Dissertações	36 36 44	
V . Abrindo caminhos: proposição para coleta de informação	56	
VI. Considerações finais	97	
VII. Referência bibliográfica	104	
Apêndices Apêndice I – Termo de Assentimento - Aluno Apêndice II – Termo de Consentimento - Professores e equipe de gestão Apêndice III – Termo de consentimento - Responsáveis Apêndice IV – Termo de uso de imagem e voz Apêndice V – Termo de uso de imagem e voz - Responsáveis		
Anexos Anexo I – Autorização de pesquisa SME-RJ	116	

I. Por quê? Quem? Como? Onde?¹

O conhecimento historicamente construído passou por algumas mudanças de concepção para se tornar o que é hoje considerado conhecimento. Outrora era considerado conhecimento apenas a autoridade da palavra revelada por Deus, o que a modernidade veio confrontar com o conceito de verdade possível a cada tempo baseado em evidências.

O mesmo aconteceu com a escola, se modificaram ao longo do tempo as concepções sobre qual se entende ser a função da escola, ora com caráter assistencialista, ora como necessária para a coesão social, ora para fins trabalhistas. Seja qual for a tendência, a educação se caracteriza como uma resposta às demandas sociais de cada época. Sendo assim, é possível considerar que é o tipo de sociedade que constrói a escola e não a escola que constrói a sociedade (GANDIN, 1998).

Entendendo a função social da ciência² como sendo encontrar respostas aos problemas que chegam a consciência popular, "além de dissolver falsos problemas ou problemas mal colocados" (BOURDIEU, 2004), acrescida da evidenciação de problemas que não tem ênfase, torna-se necessário para este trabalho o entendimento das ações tomadas pela escola e suas contribuições para a transformação social a partir de uma perspectiva sociológica.

Para Saviani (2011) a função social da escola é dispor de ferramentas que possibilitem aos estudantes o acesso ao saber sistematizado pela ciência, o que pode ser óbvio, porém, é por vezes "esquecido ou ocultado". O autor considera que os saberes não são aprendidos apenas na escola, e que se aprende no conjunto das relações, o papel da escola se destaca em se responsabilizar por passar às novas gerações o saber sistematizado pela ciência.

Sendo assim, a função social da escola considerada nesta pesquisa é a de propiciadora de espaços que possibilitem a propagação da ciência. Não entendo essa definição como limitante, nem tão pouco suficiente para explorar

¹ Adaptação no nome de uma brincadeira em que cada participante responde uma das perguntas, dobra o papel e passa para o colega responder a próxima pergunta no mesmo papel, o resultado são histórias aleatórias criadas pelos participantes.

² Saber sistematizado e metódico. (SAVIANI, 2011)

o potencial da escola, reconhecendo aqui apenas um recorte proposto pela pesquisa para a exploração do tema.

No Brasil, com um importante histórico de desigualdade social, estaria a escola conseguindo cumprir esta função primeira - democratizar o acesso ao conhecimento? Partindo da análise de dados educacionais, discutimos esta questão tendo como foco o papel da escola na decisão de jovens em continuarem sua trajetória escolar. É importante levar em conta que, entre os estudantes da rede pública, há um significativo índice de evasão e abandono na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Segundo o Censo Escolar de 2014/2015, o 9º ano tem a maior taxa de evasão (8,0) do ensino fundamental³.

Em dados publicados pelo IBGE em 2019, com resultados de pesquisa realizada em 2016 e 2017, destaca-se que o índice de reprovação entre jovens de 15 e 17 anos é quatro vezes maior nos 20% da população com menor nível socioeconômico. O mesmo aparece para o abandono: nessa mesma faixa etária 64,7% dos jovens que estavam fora da escola não haviam completado sequer o ensino fundamental (IBGE, 2019, p. 80).

Levando em consideração esse cenário vale pontuar que a pesquisa inicial passou por mudanças ao longo de seu processo de desenvolvimento, sendo necessário uma reformulação no desenho idealizado, por conta da pandemia da Covid-19 a aplicação dos instrumentos que serão apresentados ao longo do trabalho foram inviabilizados o que exigiu um redirecionamento da pesquisa. É possível encontrar marcas dessas mudanças ao longo do texto, que fazem parte de seu momento histórico e deixam caminhos para novas pesquisas e aplicação dos instrumentos propostos.

A transição para o Ensino Médio apresenta grandes desafios como a alta taxa de evasão, a falta de vagas no ensino médio, o baixo aproveitamento em disciplinas como português e matemática, entre outras questões. Esta discussão será aprofundada no Capítulo 2 desta dissertação.

Quem são os jovens que chegam a esta fase de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e o que sabemos sobre o papel da escola na diminuição das desigualdades apontadas?

-

³ Dados de transição divulgados pelo INEP..

A literatura sobre juventude (PEREGRINO, 2004; SPOSITO E CARRANO, 2003; NOVAES, 2009; DAYRELL, 2007, entre outros) considera a fase jovem como sendo uma fase com inúmeros desafios, medos e incertezas, em que se dá a construção do seu espaço social, o encontro com seus pares e a experimentação de culturas, oportunidades e descobertas.

Considerado um período de incertezas, quanto ao seu espaço e atendimento de necessidades básicas, entende-se que a dedicação ao trabalho pode tornar-se mais atrativa para esses jovens do que o espaço e experiências oferecidas na escola. Seja por necessidade ou a busca por autonomia, continuar o processo escolar pode representar mais um dos desafios a serem enfrentados.

Pesquisas no campo da sociologia da educação têm apontado que as ações propostas pela escola tem surtido efeito na decisão dos alunos na continuidade em seu processo de escolarização, considerando fatores importantes para a eficácia da escola (SAMMONS, 2008) como: liderança profissional, objetivos e visões compartilhadas, um ambiente de aprendizagem, alta expectativa em relação aos alunos, entre outros.

Acrescentamos a estes fatores o papel da escola na disponibilização de informações, entendendo a falta de informação como cerceamento do acesso a outras possibilidades. Visamos, desta forma, contribuir com a pesquisa educacional trazendo uma discussão sobre acesso à informação, a partir da análise sobre o papel da escola na socialização de informações, prática que pode parecer estabelecida, mas ainda perpassa por interesses culturais hegemônicos que afetam diretamente em sua disseminação.

Pensando a escola como capaz de prover o acesso e a orientação necessária para que aluno possa de maneira crítica produzir conhecimento através das fontes disponíveis, Souza (2011), considera a escola uma fonte de informação valiosa de promoção ao acesso à informação. Assim, para esta pesquisa, torna-se importante observar o papel da escola na socialização de informações a respeito das possíveis trajetórias escolares disponíveis para os jovens que estão concluindo o ensino fundamental. A discussão sobre o perfil dos jovens e o papel da escola será aprofundada no Capítulo 3 desta dissertação.

Considerando o desafio da transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, trazemos como hipóteses iniciais de pesquisa que a busca por independência desses jovens, a falta de vínculo com a escola e a falta de informação sobre as possibilidades disponíveis para a escolaridade futura são fatores que influenciam as taxas de evasão, especialmente neste momento da trajetória escolar.

Como questão central de pesquisa, trazemos: Qual é a percepção dos agentes escolares e dos alunos do 9º ano sobre o papel da escola na decisão destes jovens sobre a continuidade de sua escolarização? Qual é a melhor forma de mensurá-la?

E, como questões secundárias, decorrentes da questão central: O que pode influenciar esses jovens a quererem continuar sua trajetória escolar, mesmo frente aos desafios que enfrentam? A escola tem exercido um papel significativo nesse processo? O que as pesquisas no campo têm apontado sobre este tema? Qual a melhor forma de acessar informações que nos ajudem a responder estas questões?

Os objetivos da pesquisa são:

- Apresentar um amplo levantamento de produções acadêmicas artigos, teses e dissertações - das pesquisas recentes realizadas tendo como recorte o 9º ano do ensino fundamental
- Propor um instrumento de coleta de dados sobre a percepção de jovens alunos a respeito do papel da escola na sua trajetória escolar e na sua expectativa acadêmica.

A consolidação das expectativas quanto ao futuro é o que se pretende investigar, e com elas suas causalidades, mapeando os fatores que permeiam esses jovens e influenciam suas perspectivas de futuro. Para tanto, buscamos, para o atendimento dos objetivos, propor duas abordagens ao tema: uma teórica e outra metodológica.

A primeira, envolve um amplo levantamento das pesquisas realizadas sobre o tema, em artigos publicados, teses e dissertações. Apesar das diversas pesquisas no campo da sociologia da educação, ainda há uma escassez de estudos que levem em consideração as expectativas do aluno quanto a seu aprendizado e que enfoque a transição entre as etapas/escolas na sua trajetória escolar. O levantamento bibliográfico feito para esta pesquisa, a ser

apresentado no Capítulo IV, evidencia esta lacuna, destacando a relevância de pesquisas voltadas para análise da influência das ações da escola na continuidade e conclusão da trajetória escolar.

Na segunda abordagem, propõe-se desenvolver instrumentos metodológicos para identificar de que maneira a escola tem influenciado os alunos do nono ano do Ensino Fundamental em sua trajetória escolar e o significado que essa escolarização tem na motivação de sua continuidade nos estudos na etapa seguinte da educação básica. Entende-se a importância do papel do aluno na sua aprendizagem, em suas apreensões e as transformações presentes nas relações com seus pares, considerando esse ponto para se observar o papel da equipe gestora e dos professores neste processo. Estas considerações ajudaram a delinear os instrumentos de pesquisa.

Os instrumentos construídos nesta pesquisa poderão ser utilizados para traçar o perfil atual dos estudantes no ano final do ensino fundamental; suas expectativas em relação ao futuro; suas escolhas para o próximo ano letivo; o papel da escola nesta decisão. Os indicadores construídos a partir destes instrumentos ajudarão a compreender como estes jovens lidam com a futura transição de ciclo escolar e que significado tem a educação escolar (obtida ao longo do ensino fundamental) na construção de tais expectativas para sua escolarização futura, tomando os aspectos da escola como referência.

Os instrumentos se dedicam também a captar as concepções de educação e quais responsabilidades a equipe de gestão e os professores entendem como sendo de sua função. Os questionários também pretendem perceber o que estes agentes educacionais pensam sobre seu trabalho e o trabalho dos colegas de equipe, bem como sua percepção sobre a função da escola na viabilização do acesso dos alunos às informações e suas expectativas a respeito do futuro destes jovens. O processo de elaboração e a versão final dos instrumentos construídos são apresentados no Capítulo V desta dissertação.

Assim, esta pesquisa pretendeu trazer uma contribuição conceitual e metodológica para o campo, discutindo uma questão central na busca pela superação das desigualdades educacionais e apresentando novos instrumentos de coleta de dados, como será aprofundado nas Considerações

Finais. Esta dissertação apresenta este amplo percurso acadêmico e, mais do que apresentar respostas, apresenta uma inédita síntese de pesquisas sobre o tema e propõe uma nova metodologia para investigar o tema, abrindo um campo significativo para a pesquisa acadêmica.

II. Último ano do ensino fundamental: Um contexto de desigualdades

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A abordagem da educação na constituição de 1988 fomentou uma série de medidas, concepções e estudos que fortaleceram a educação como necessária para a sociedade, seja pensando em um viés social ou econômico (SILVA, 2016). Apesar de seu reconhecimento como direito de todos, quando observados os princípios apresentados no artigo 206, ainda há entraves que não garantem à algumas parcelas da população o acesso pleno a esse direito. Há, nesse sentido, três pontos cruciais de observação: o acesso, permanência e aprendizagem do aluno na escola.

O acesso, no sentido simplista, seria a possibilidade de que todo o aluno em idade escolar tivesse garantida a sua entrada em uma instituição de ensino, conquista quase universalizada ao longo dos últimos anos com a maior participação dos municípios na oferta de vagas para o ensino fundamental. Observando os dados atualizados disponíveis no Observatório do PNE⁴, o número de matriculados na educação básica (4 a 17 anos) está acima de 90% da população nesta faixa etária. Os dados de acesso estão em uma crescente há pelo menos 8 anos para alunos de 6 a 14 anos, indo de 98,4% em 2013 a 99,7% em 2019, fruto de políticas voltadas à oferta de vagas (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Olhando apenas este dado, podemos perceber que este é um avanço considerável, no entanto, dentro desse quadro maior ainda há diferentes graus de acesso.

_

⁴ Plano Nacional de Educação - PNE é um plano com objetivo de direcionar recursos e esforços para melhorar a qualidade da educação, composto por 20 metas a serem atingidas até 2024.

Por exemplo, quando colocamos o Nível Socioeconômico - NSE como fator diferenciador, os 25% mais ricos têm uma taxa de atendimento de 99,9% para alunos de 6 a 14 anos, já para os 25% mais pobres esse número cai 0,4% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Essa diferença, que é à primeira vista um percentual pequeno, pode ser ainda mais diferenciadora quando colocados outros indicadores como raça/cor e tipos de população - urbana ou rural. E esta diferença entre as parcelas da população vai se alargando quando observados os dados relativos à permanência e fluxo dos alunos.

Ainda observando os dados do PNE, o número de concluintes do ensino fundamental apresenta uma taxa de 78,4%. É deduzível que alguns alunos não prosseguiram com seus estudos, levando em consideração a porcentagem de jovens entre 15 e 17 matriculados no ensino médio (71,1%), encontramos pistas sobre o desafio da permanência. A continuidade do aluno dentro de uma instituição de ensino aprendendo o que era esperado para sua idade, ainda é um desafio para a educação brasileira, tendo seu retrato nas taxas de reprovação e abandono.

Para entender o que ocorre com os alunos do 9º ano em uma parte de sua trajetória escolar - permanência, serão utilizados os dados mais recentes sobre transição publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, observando os dados de promoção, repetência e evasão dos anos de 2017-2018. Os dados de transição são construídos a partir do número de identificação que o aluno tem no sistema do INEP, que é a identificação única que permite o acompanhamento do aluno durante sua trajetória escolar. Estão disponibilizados pelo INEP dados de transição desde 2008.

Sendo assim, com os dados de 2017-2018 é possível perceber que em relação aos dados de 2014/2015 citados na introdução do trabalho, o 9º ano continua tendo a maior taxa de evasão do ensino fundamental (6,7%), em toda rede pública brasileira. Esse 6,7% é camuflado pelo percentual baixo de evasão em escolas públicas federais que é apenas de 1,1%. Quando observado apenas as escolas da rede pública municipal esse número sobe para 7,8%, e as escolas estaduais ficam em segundo no ranking com 5,8% de taxa de abandono no 9º ano do ensino fundamental.

Tomando como referência a taxa geral de abandono no 9° - 6,7% - podemos considerar que de cada 100 alunos matriculados, aproximadamente 7 evadiram, ou seja, não efetuaram a matrícula em 2018.

As diferenças encontradas nos dados entre as redes é importante e deve-se considerar, ao analisá-las, que há na organização federativa da educação brasileira uma responsabilização das redes municipais pela oferta do ensino fundamental, ou seja, a maior parte da população nesta faixa etária encontra-se matriculada em escolas das redes municipais.

Essas hipóteses possivelmente serão diferentes nos dados de 2020/2021 pois como aponta o anuário do Todos pela Educação (2020), após momentos de crise a probabilidade de continuidade escolar diminui em 30%, o que pode ocorrer como consequência da Pandemia da Covid-19 enfrentada no mundo inteiro em 2020. "O surto de Ebola na Guiné, entre 2013 e 2016, elevou em 15% a evasão escolar. Da mesma forma, entre os efeitos colaterais da gripe espanhola, no início do século passado, esteve a queda na frequência escolar." (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.15).

A consequência da pandemia da Covid-19 para os dados educacionais nos próximos anos vai se acumular a alguns dados já preocupantes no que se refere aos pontos destacados no início deste texto: o acesso, permanência e aprendizagem do aluno na escola. Tendo como referência o 9º ano, foco deste estudo, no que se refere à permanência e fluxo, além dos dados sobre a evasão já citados, destacam-se as informações sobre a repetência.

Ainda sobre os dados de 2017/2018 a repetência aparece expressiva no 9° ano, ainda que não seja a maior taxa de reprovação da educação básica (7,9%). Ou seja, a cada 100 alunos, aproximadamente 8 reprovaram no 9° ano no período observado. Em comparação, a taxa de promoção do 8° ano de 2016/2017 foi de 81,6%, ou seja, de cada 100 alunos, aproximadamente 82 foram promovidos para o 9° em 2017. No entanto, destes, apenas 82,9% se matricularam na série superior em 2018. Os números absolutos apesar de altos mostram que ainda não se alcançou a equidade em relação ao fluxo, e que alguns alunos são deixados no meio de sua trajetória escolar ou acabam se distanciando de seus pares pelas múltiplas reprovações e aumentando o número de alunos em distorção idade-série.

Em 2019, os dados de TDI (taxa de distorção idade-série) no 9º ano chegaram a uma proporção de que a cada 100 alunos, 24 possuem atraso de dois ou mais anos na idade escolar esperada. Quando observada a TDI de outros anos do ensino fundamental foi possível perceber que o 9º não tem a maior taxa de distorção. Desse modo, o 9º ano não representa a maior taxa de reprovação e tão pouco de distorção idade-série, o que traz a reflexão de que o 9º ano pode representar uma taxa de evasão expressiva por ser o ano em que, por conta do afunilamento ocorrido em todo processo escolar, alguns alunos não se vêem motivados a continuar essa trajetória e evadem.

O afunilamento se esclarece nas proporções de que a cada 100 alunos ingressantes na escola, apenas 89 concluíram o ensino fundamental I (5º ano) com 12 anos. Desses, apenas 78 concluíram o ensino fundamental II (9º ano) aos 16 anos. E apenas 65 concluem o ensino médio com 19 anos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). É interessante observar que essa análise já leva em consideração pelo menos 2 anos de distorção-idade série e mesmo nessa circunstância 45 alunos ficam pela estrada da educação básica. A cada fim de ciclo mais ou menos 11/13 alunos interrompem sua trajetória escolar.

Para além desses dois pontos iniciais, o acesso e a permanência na escola, há na Constituição Federal a defesa do princípio da "igualdade de condições" (art. 206). De acordo com esse princípio, todos os alunos deveriam ter acesso às mesmas condições de escolarização, sem distinção de qualquer natureza ao aluno, seja regional, de raça, de orientação sexual, entre outras. A igualdade de condições representa um dos desafios mundiais, não só em relação à educação mas também em questões culturais e econômicas, e se mostra muito presente no Brasil.

Sendo assim, entende-se que para garantir o direito à educação é necessário garantir também que os alunos aprendam o que é esperado para cada etapa da escolarização. Mesmo que os dados disponíveis em larga escala sobre aprendizado sejam apenas nas disciplinas de português e matemática, estes nos dão pistas importantes para se entender o percurso que a educação do Brasil vem fazendo.

Observando os dados sobre aprendizado, especificamente dos alunos do 9º ano de 2013, 2015 e 2017, conforme a Tabela 1, é possível perceber que houve um avanço na aprendizagem dos alunos ao longo dos anos. Os dados

se referem à porcentagem de alunos que terminam o 9° ano com nível de proficiência adequado para a etapa de ensino. Porém, como se vê, ainda está longe de ser o ideal, que seria 70% dos alunos com aprendizagem adequada ao fim de cada etapa, segundo o Movimento Todos pela educação.

Tabela 1 - Porcentagem de alunos do 9º ano com aprendizado adequado nos anos 2013, 2015 e 2017 - Brasil

Ano	Português (%)	Matemática (%)
2013	23	11
2015	30	14
2017	34	15

Fonte: Elaborado pela autora. Dados Prova Brasil 2013, 2015 e 2017, Inep.

Olhando os dados de 2017, quando aprofundamos a análise adicionando o indicador de NSE, esta situação fica ainda mais preocupante. No grupo de alunos com o NSE baixo, esta porcentagem se reduz drasticamente, indo para 21,3% em português e 8,8% para matemática. O que significa dizer que o NSE é um marcador significativo na relação com o aprendizado, como vem sendo discutido há muito tempo pela sociologia da educação. Faz-se necessário criar políticas que levem possibilidades de equidade na aprendizagem, aumentando as chances de aprendizagem dos alunos das camadas sociais mais baixas.

Considerando o cenário educacional atual no Brasil, buscou-se entender como as diferenças no acesso, permanência e aprendizagem podem atuar no processo de influência nas expectativas de escolarização desses jovens. Considerando também que conforme relatam Costa e Koslinski (2006) ao observar os grupos mais pobres foi notado que o papel da escola diminui em relação a seu poder de impacto na influência nas projeções de futuro e também no presente.

O próximo capítulo tem por objetivo entender como os problemas relatados aqui podem ser analisados pelo viés da sociologia da educação e possibilitar o percurso até a proposição do instrumento de pesquisa proposto nesta dissertação, que abrirá as possibilidades de entender em detalhes os

condicionantes da decisão de alunos do 9º ano em continuar sua trajetória escolar, apesar de tantos desafios.

III. Desigualdades-juventude-escola⁵

Ao longo do tempo a sociologia da educação vem se ocupando dos fenômenos educacionais, especialmente das desigualdades no acesso a uma educação de qualidade. Considerando as mudanças promovidas pelo avanços em pesquisas educacionais neste campo nas décadas de 1960 e 1970 (tendo como principal exemplo o Relatório Coleman,1960) e a posterior discussão de seus resultados, passamos pela percepção de Bourdieu sobre a reprodução social através da educação e a grande contribuição trazida por ele nos anos 70.

Neste momento, houve a mudança na concepção do que seria impactante para a qualidade da educação, onde o fator social começa a aparecer como ponto de muita relevância para se alcançar os objetivos educacionais (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002).

Pensando que a escola, historicamente, não foi construída para atender as diversidades e que, portanto, não tem conseguido efetivamente promover uma diminuição das desigualdades sociais ao longo dos anos, é preciso considerar o que a escola atualmente tem feito para mudar ou não as realidades de seus alunos.

Em se tratando de desigualdades, a literatura traz uma diversificação dos tipos de desigualdade e das possibilidades de analisá-las. Autores como Pires (2019) e Dubet (2001), trazem contribuições acerca da multiplicidade de fatores dos quais a desigualdade é consequência.

A discussão sobre modernidade apresentada por Dubet (2001), à luz de outros estudiosos, contribui com duas facetas da modernidade. A primeira revela alterações no conceito de desigualdade, destacando que a modernidade traz consigo uma ideia de igualdade prévia e que, por meio das ações dos homens no mercado, se criam as desigualdades - o que outrora era construído socialmente com as castas e as ordens. A sociedade de classes teria descaracterizado a falta de mobilidade dentro da sociedade.

A segunda faceta da modernidade, que o autor não considera ser contraditória à primeira, pressupõe que o capitalismo requer que parte da riqueza seja investida, modificando assim a relação entre capital e trabalhador.

24

⁵ Separados por hífen por serem, para essa pesquisa, conceitos com relações imbricadas.

A desigualdade se torna "elemento funcional" do sistema econômico, alargando as disparidades entre investidor e trabalhador.

Em resumo, segundo Dubet, "como as principais desigualdades são oriundas do trabalho, a sociedade salarial organiza a coesão e a integração sociais a partir do trabalho que, ao mesmo tempo, opõe e une os indivíduos" (2001, p. 7). Essa afirmativa leva em consideração apenas as relações de trabalho na modernidade. O autor discorre ainda que as desigualdades "pré-modernas" diminuíram conforme as demandas por igualdade de oportunidade e direitos aumentaram, porém as desigualdades funcionais continuaram crescendo.

As desigualdades funcionais são as desigualdades que acontecem de dentro das oportunidades que antes eram negadas, por exemplo, postos de trabalho e acessos são possíveis porém não de forma igualitária. Existe nesse acesso uma hierarquização das prioridades dos indivíduos. Um exemplo, é a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que não significou uma igualdade no trato com essa mão de obra, a desigualdade funcional está na diferença salarial, das horas trabalhadas, nos cargos ocupados, entre outros.

Continuando a discussão sobre desigualdade, as contribuições de Pires (2019) trazem a necessidade de ver as desigualdades como sendo "multidimensionais e interseccionais". Advinda de fatores diversos e não excludentes entre si, esta perspectiva avança da concepção de desigualdades apenas no sentido econômico, as múltiplas desigualdades se manifestam de formas amplas e em âmbitos diversos.

Antes de entrar nas questões nominais das desigualdades, perguntamos: o que é desigualdade? Essa é uma discussão atual e inclusiva, que sugere tantas objeções e observações. Nesta pesquisa será pensada a partir da proposição de Costa (2019) de quatro perguntas que consideramos fundamentais para começar a traçar pistas do que são e como se manifestam as desigualdades.

São elas: (1) desigualdades de quê?; (2) desigualdades entre quem?; (3) desigualdades quando?; e (4) desigualdades onde? (COSTA, 2019). Cada pergunta faz referência a um parâmetro comparativo que não foi levado em consideração na premissa antiga de que desigualdade é a diferença individual dos indivíduos de conseguirem acessos e bens valorados socialmente.

Tendo em vista que as desigualdades não podem ser vistas simplesmente como a diferença entre indivíduos, pensar que diferença é essa, entre quais indivíduos, em que tempo histórico e em onde geograficamente é essencial para uma definição mais precisa de desigualdade. Desse modo, as desigualdades se mostram "entrelaçadas" já que os indivíduos podem ocupar diferentes camadas que envolvem essas perguntas.

As camadas das desigualdades estão divididas em pelo menos 3 dimensões, são elas: socioeconômicas, de poder e socioecológicas (COSTA, 2019). As desigualdades socioeconômicas são referentes à riqueza, bens e capital. Desigualdades de poder se referem a influência em relação a tomada de decisão sobre trajetórias e ideologias, refletindo diretamente sobre as participações políticas e sociais, individuais ou em grupo. As desigualdades socioecológicas tratam do acesso a recursos ambientais produzidos ou não pelos humanos, o dito saneamento básico, água potável, habitação em áreas que não representem risco, entre outros.

Neste trabalho, as desigualdades de poder ganham destaque pois se referem tanto às possibilidades dos agentes escolares, quanto dos alunos. Entendemos também que as desigualdades estão associadas, quando o significado de poder assume duas formas expressivas: poder como acesso e poder como condição.

A noção de poder como acesso, está atrelada ao poder como capacidade financeira, que pode proporcionar abertura para diversos ambientes e bens, mas também às questões raciais, ecológicas, dentre outras que, de algum modo, fazem a condição de igualdade se distanciarem entre os diferentes indivíduos.

Poder como condição, refere-se às possibilidades desse indivíduo de ter conhecimento dos acessos possíveis. Este seria o caso do acesso à informação, que é um ponto crucial para o desenvolvimento das desigualdades, que interfere no campo político e social: político, no sentido do desenvolvimento de criticidade para participação e escolhas, e social, no sentido da mobilidade social.

Essa discussão nos leva a pensar que apesar de se ter, ao longo dos últimos anos, avanços nas formas de inclusão social, ainda assim, há inúmeras formas de exclusão dentro da inclusão (PEREGRINO, 2014). Apesar das

possibilidades de inclusão social criadas por inúmeras leis, incentivos e demandas populares, ainda se tem a soberania de uns sobre outros nas questões relacionadas ao acesso a bens sociais.

Em se tratando da escola, onde por algum tempo acreditou-se ser apenas reprodutora de desigualdades, estudos têm demonstrado que ela também contribui com a criação de desigualdades, onde seus efeitos afetam de maneira díspar seus alunos. Sendo assim, não é só reprodutora mas também construtora de desigualdades.

Toda uma microssociologia da educação mostrou que as interações escolares e as expectativas recíprocas por parte dos professores e alunos beneficiavam os alunos oriundos das classes média e superior. Diversos "efeitos" não igualitários foram evidenciados: efeito classe, efeito estabelecimento de ensino, efeito professor. (DUBET, 2001, p. 13)

A escola, como já foi mencionado anteriormente, historicamente excluiu as camadas populares de seus domínios. No Brasil, somente muito recentemente foi universalizado o acesso ao Ensino Fundamental e ainda enfrentamos problemas no acesso à Educação Infantil e ao Ensino Médio. As consequências desta tradição excludente são a falta de unicidade do projeto educacional, o que consequentemente afeta grupos distintos, divididos por acessos e condições.

Dessa maneira, os efeitos da exclusão vão sendo diluídos no percurso escolar, conforme os estudantes vão conseguindo vencer os desafios de dentro do sistema. A partir do momento que se "supera" a barreira do acesso há também uma transferência de responsabilidade quanto à escolarização desse indivíduo. Culpabilizar a falta de acesso não é mais uma questão central, na teoria e em uma perspectiva meritocrática o estudante teria agora apenas que se esforçar para alcançar os objetivos educacionais.

Os alunos não compartilham as mesmas experiências sejam elas econômicas, educacionais ou sociais representando assim formas singulares de experienciar as situações que lhes são apresentadas. Por vezes essas particularidades, se não levadas em consideração no acesso a um direito universal como a educação escolar, podem manifestar diferentes formas de desigualdades, intensificando o processo de evasão, abandono, repetência,

competição e o fracasso escolar (DUBET, 2001 apud ANDRADE e FARAH NETO, 2007).

No entanto, ainda que se reconheça o caráter por vezes reprodutor e excludente da escolarização, é possível perceber ações que se destacam mesmo em meio ao estreitamento de oportunidades. Ou seja, situações em que a escola pode, com efeito, tornar-se um instrumento transformador da realidade social. Por esse motivo, recorremos à literatura sobre as escolas eficazes, onde destaca-se uma série de medidas que impulsionam os alunos a alcançarem a aprendizagem adequada.

As contribuições teóricas das pesquisas sobre as escolas eficazes partem de dois pontos: reconhecer a escola como instituição que tem um papel efetivo no desenvolvimento dos alunos e que, apesar de fatores externos serem muito significativos para a definição da trajetória escolar, ainda assim há escolas que superam essas questões com suas ações. Os efeitos dessas ações são percebidos não apenas em relação ao desempenho em linguagem e matemática, mas também nas atitudes de vida desses alunos, seu modo de se colocar no mundo (SAMMONS, 2008).

Em se tratando de práticas que promovem bons resultados mesmo em situações desfavoráveis, trazemos o estudo de Sammons (2008) que apresenta uma lista com 11 fatores relacionados à prática de uma escola eficaz, a partir da síntese de um amplo levantamento de pesquisas empíricas. Entre esses fatores, destacam-se: liderança, ambiente de aprendizagem, objetivos de ensino, incentivo positivo, parceria família escola, entre outros. Os fatores de liderança profissional, ensino e objetivos claros, altas expectativas e direitos e responsabilidades do aluno serão os pontos de destaque para essa pesquisa.

Os fatores abaixo foram escolhidos como parâmetro para identificar as ações que a escola toma que resultam em seu êxito ou que poderiam ser adotadas para que gerassem resultados melhores. Assim é possível propor ações e ter pontos norteadores tanto para a elaboração dos instrumentos que serão apresentados quanto para a análise dos dados coletados.

Sammons (2008) traz a importância da *liderança* como um fator marcante da gestão escolar em pesquisas sobre eficácia, destacando que apesar de não se ter um padrão do que seria uma liderança de sucesso,

analisando algumas pesquisas já desenvolvidas, três pontos são destacados pela autora. São eles: propósito forte, envolvimento dos funcionários na tomada de decisão e autoridade profissional. O primeiro fator de liderança corresponde às características do gestor que transformam a escola, como a busca por profissionais que correspondam aos mesmo objetivos da escola, a tendência à proatividade e a boa utilização do tempo. O segundo diz respeito à descentralização das responsabilidades dentro da equipe de gestão e também à participação dos professores na tomada de decisão. Considera-se também a escolha sobre quando se deve tomar as decisões de maneira autônoma e quando as decidir em grupo. A terceira característica da liderança é a presença do diretor dentro da escola, de forma que seu conhecimento sobre a rotina da escola possa possibilitar melhorias e também sua presença influencia na cultura da escola.

O segundo fator de eficácia escolar aqui listado é ensino e objetivos claros em que se traz a questão de uma organização escolar eficiente, que envolve organizar a rotina da escola de maneira proativa, planejando com antecedência as aulas e diminuindo a possibilidade dos alunos se perderem durante o processo. Ter claro o objetivo da aula e retomar os links entre os exercícios e o conteúdo aumentam as chances de se alcançar o objetivo da aula. Aplicando esse fator à gestão, uma rotina planejada com lista de prioridades e agenda sincronizada entre a equipe gestora, otimiza o tempo e diminui o número de imprevistos por falta de comunicação.

O terceiro fator destacado por nós como característica das escolas eficazes é ter altas expectativas. Segundo Sammons (2008), professores com altas expectativas tendem a estimular seus alunos a alcançarem os objetivos previstos, aumentando o nível de complexidade dos exercícios e comunicando suas expectativas em relação a esses alunos, o que afeta diretamente a auto-estima desses alunos. Baixas expectativas dos professores afetam a aprendizagem, pois o prazer e o comprometimento com o ensino podem ser prejudicados por essas baixas expectativas. E, consequentemente, seus critérios avaliativos e a relação com esses alunos decaem.

Direitos e responsabilidades do aluno dizem respeito ao quarto fator de eficácia destacado nesta pesquisa. O aumento da auto-estima do aluno é considerado como um forte determinante de desempenho. Nas salas de aula

onde os professores passam entusiasmo e se interessam pelos alunos enquanto indivíduos, costuma-se encontrar bons resultados (MORTIMORE et al., 1988 apud SAMMONS, 2008). Assim, segundo a autora, também é possível perceber bons rendimentos em turmas onde os alunos assumem responsabilidades, não dando muitos detalhes sobre as possíveis explicações desse efeito. A hipótese seria de que, por terem espaço de participação, os alunos se sintam mais pertencentes àquele espaço, o que contribuiria para sua motivação.

Takahashi (2000) contribui com um elemento que não pode ser esquecido no meio educacional, a *informação*, essa que pode ser entendida também como conhecimento. Segundo o autor o desafio educacional é maior que apenas "treinar" alguém a fazer uso dos recursos tecnológicos, ele está atrelado a ensinar formas de usar, acrescentando ainda ser esse um fator de impacto para a cidadania.

Segundo o autor, a era da informação pode levar a um "reducionismo" na percepção da importância da educação. A educação, e em especial a escola, passaria a enxergar as informações como já disseminadas e distribuídas, considerando, pois, que há uma gama enorme de informação circulante. Sendo assim, seu acesso seria uma questão de interesse individual.

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs podem ser usadas nos processos de democratização social, no sentido de diminuir o espaço entre o formal e o informal tornando mais acessíveis os benefícios da tecnologia, mas não se pode descartar a necessidade de um direcionamento. Para além das questões relacionadas TICs, em se tratando de informação, a mesma lógica funciona em uma visão simplista do processo: a informação está disponível e, portanto, é de responsabilidade do aluno o interesse em buscá-la. Questões como o que buscar e onde procurar, no entanto, são fundamentais e quando levadas em consideração mudam a relação do indivíduo com a informação.

Apesar do volume de informação disponível é preciso ter capacidades técnicas e criativas para saber o que e onde buscar informações para a construção do conhecimento e aproveitamento das oportunidades. A escola pode ser um espaço determinante para que os alunos tenham as capacidades necessárias para acessarem as informações e alcançarem o conhecimento.

Acrescentamos aqui um possível fator de eficácia escolar, não só o acesso mas o desenvolvimento de capacidades de trabalhar com as informações. Estas informações podem estar relacionadas, inclusive, ao acesso a oportunidades, como dados sobre concursos, cursos preparatórios, cursos complementares, levantamento de possibilidades para trajetórias escolares e profissionais, etc. Consideramos, assim, que a escola é responsável não só pelo acesso ao conhecimento historicamente construído, mas também pelo conhecimento sobre a atualidade e as oportunidades, pensando e atuando no futuro de seus alunos.

Os estudos sobre a eficácia escolar nos ajudam a perceber o impacto das rotinas escolares, explicitadas especialmente nas estratégias da gestão e dos professores, na expectativa dos alunos em relação ao seu processo educativo. Acrescentamos a estes fatores o acesso à informação, entendendo ser também papel da escola proporcionar aos jovens que atende informações que podem ser importantes para seu futuro. Pensando nestas questões, esta pesquisa criou instrumentos para mensurar se e como estas características escolares estão presentes nas falas e percepções dos educadores e, sobretudo, dos alunos do 9º ano. Sendo assim, quem são esses jovens, em transição para o ensino médio, sujeitos desta pesquisa?

Os alunos do 9º ano, sujeitos determinantes para a pesquisa, estão em uma fase da vida em que se veem saindo da adolescência e entrando na juventude, quando os conflitos, dúvidas e incertezas, internos e externos, se tornam presentes nos ambientes que frequentam. O 9º ano do ensino fundamental, idealmente, seria composto por alunos de 14 anos de idade, porém não é essa realidade brasileira.

Em 2017, 42% dos alunos do 9° ano respondentes aos questionários contextuais da Prova Brasil nasceram no ano de 1998, o que significa dizer que 42% dos alunos do 9° ano tinham até aquele momento ou iriam completar 19 anos (CENSO, 2017). A idade para essa pesquisa é importante pois classifica esse aluno como adolescente ou jovem se tornando uma forma de analisar esse grupo em especial.

Encontramos aqui dois pontos importantes, o primeiro é a forte presença da distorção idade série e o segundo é o possível conflito enfrentado por esse aluno em relação a sua identidade, seus pares, e até como é tratado pelos que

o cercam. Como descrito por Novaes (2009) os jovens estão cercados de generalizações acerca de suas características e identidades.

Segundo o padrão internacional, adotado também pela Política Nacional da Juventude - PNJ (2006), é considerado jovem os indivíduos entre 15 e 29 anos. Dentro dessa faixa etária são admitidas 3 divisões: de 15 a 17 anos "adolescente-jovem", de 18 a 24 anos "jovem-jovem" e de 25 a 29 anos "jovem-adulto". Tendo em vista o grupo estudado, é necessário trazer o Estatuto da criança e do adolescente - ECA (BRASIL, 1990) pois este compreende como adolescente indivíduos entre 12 e 18 anos, desse modo os alunos estudados nessa pesquisa estão, segundo a legislação, entre adolescentes e adolescentes- jovens.

Apesar dessas classificações sociais serem resultados sociais, históricos e culturais (NOVAES, 2009) considera-se aqui uma necessidade de demarcar esse público, entendendo que essa construção e classificação afeta diretamente esses indivíduos nos lugares que ocupam e as relações que os cercam. Os grupos sociais são elementos muito presentes nessa fase da vida, os jovens se aproximam ao grupo com que mais se identificam, bem como se afastam conforme seus interesses.

Novaes (2009) traz ainda contribuições sobre 3 fatores que impactam diretamente a vida do jovem latino americano: o medo da morte, o medo de "sobrar" e o medo de ficar desconectado. O medo da morte é advindo das altas taxas de mortalidade jovem de forma brutal, muitas vezes. O medo de "sobrar" nas relações, no grupo, os imaginários de sucesso não sendo atingidos e medo da desconexão está para uma juventude hiper conectada como uma sombra agonizante. Ambos os medos atingem diretamente suas relações e seus comportamentos (NOVAES, 2009).

Considerando as contribuições de Dayrell (2007), percebemos que o autor vai além da divisão de jovem por idade e se propõe a falar sobre a condição juvenil, onde o "como" e o "modo" são usados para caracterizar o jovem. Entende-se as mudanças estruturantes da sociedade que repercutem diretamente no ser jovem. Dentro da caracterização das "múltiplas condições juvenis", 3 pontos são especificados, sendo eles o trabalho, a cultura e a sociabilidade.

A relação com o lugar onde vivem envolve interações afetivas e simbólicas que que vão além de falta de recursos, o lugar onde vivem diz sobre suas vivências, sobre seu estilo de vida. O tempo no qual se concentram os jovens é o tempo presente, sendo essa concepção influenciadora das escolhas e ações. Outro ponto trazido por Dayrell (2007) é a versatilidade, o que permite que esses jovens circulem por culturas, estilos e meios sem muitos problemas, com fácil mobilidade entre os mais diversos nichos, relação essa que também reflete nas trocas constantes de trabalho. O que faz do jovem um "ator plural, produto de experiências de socialização em contextos sociais múltiplos" (2007, p. 1114)

Desse modo, os fatores relatados por Novaes (2009) e Dayrell (2007) à respeito da juventude conversam entre si, revelando fatores que afetam as relações dos jovens com o meio e consequentemente com a escola. Os medos e incertezas que os jovens carregam se encontram no ambiente escolar e podem por vezes ser intensificados pelo modo como são vistos e tratados nesse ambiente.

Observando os dados educacionais apresentados no Capítulo II, é possível perceber um atraso nos alunos do ensino médio, podendo significar o resultado de um problema que foi arrastado durante o ensino fundamental. Não podemos também desconsiderar a questão socioeconômica, que comprovadamente impacta a vida dos alunos. A porcentagem de alunos com a aprendizagem adequada, mesmo entre os mais ricos, não chega aos 90% e se agrava no ensino médio.

O que ocorre com esses jovens conforme avançam em sua trajetória escolar?

Retomando os fatores de eficácia da escola, é importante levar em consideração que a motivação dos alunos é de extrema importância para que eles queiram continuar seu processo escolar , pois alunos motivados querem aprender, estão sempre em busca de conhecimento e participam das atividades propostas (ALCARÁ e GUIMARÃES, 2007 apud LOURENÇO e PAIVA, 2010). Muitas vezes a falta de motivação é confundida com dificuldades de aprendizagem, o que dificulta a aproximação do aluno com as atividades e o professor que, não sabendo compreender essa diferença, pode acabar por excluir e desmotivar ainda mais o aluno a estudar.

Segundo Lourenço e Paiva (2010) há inúmeras micro teorias sobre a motivação e seus efeitos, no entanto os autores consideram duas teorias como importantes para se pensar a motivação. A primeira é a teoria da Atribuição da Causalidade, que entende que o ser humano pode fazer relações de causa e efeito para medir o esforço a ser empregado no que se propõe, permitindo a ele apontar quais são seus motivos de sucesso ou fracasso. A segunda teoria é a Teoria da Autodeterminação, onde considera-se que a motivação é diferente para cada indivíduo e que ela se apresenta de duas formas, a motivação inata do indivíduo (intrínseca), que as ações partem dele por satisfação própria e a motivação para realização de objetivos (extrínseca) que parte de estímulos externos ao individuo.

Nesse sentido, apesar das ações deterministas que a escola pode vir a tomar reforçando por vezes a desigualdade social que perpassa a sociedade, essa mesma escola pode tomar medidas e ações eficazes para ofertar uma educação de qualidade e equitativa, que por vezes possa mostrar para seus alunos novas possibilidades. As características de escolas eficazes vêm sendo observadas para que outras escolas possam adaptá-las a suas rotinas em busca de melhorar seus processos para o melhor atendimento de seus alunos.

Neste processo, o fator motivação não pode ser esquecido pois é dele que vem a vontade de aprender e concluir as etapas do ensino-aprendizagem. Desse modo, é de extrema importância que a equipe gestora e professores estejam em sintonia a fim de perceber esses alunos e buscar envolvê-los na escola, em seus projetos e ações.

Uma das contribuições singulares deste trabalho é a proposição do acesso à informação como fator de eficácia. Nesse sentido, entendendo a informação como possibilidade de oportunidades, como aumento de repertório profissional e acadêmico, a informação como acesso. Apesar de parecer uma relação já estabelecida entre a escola, o aluno e a informação, devemos considerar que o acesso a meios tecnológicos de informação não asseguram que o usuário tenha formas de extrair de maneira eficiente o potencial daquele instrumento (SOUZA, 2011).

A escola faz parte de longos anos de construção e formação dos indivíduos, pois ela faz parte da vida desde a infância até a juventude, e o efeito dessa convivência são vias mútuas de interferências. Dessa forma, não

tem como observar a escola sem os alunos, da mesma forma como não há como falar dos alunos sem observar a escola. Os adolescentes/jovens como alunos, alvos desta pesquisa, seus desafios e relações extra escolares são fatores essenciais para entender os efeitos dessa relação com a escola, e de que formas a escola tem sido efetiva em sua função social e de incentivo a projeção de futuro por esses alunos. Porém, esse tema não tem sido muito abordado pelas pesquisas no campo educacional, como veremos no próximo capítulo.

IV. Caminhos acadêmicos existentes: pesquisas que perpassam a juventude-escola

Segundo Luna (1996) a revisão de literatura é uma parte importante da pesquisa pois contribui para perceber a mudança de determinados conceitos ao longo do tempo, ou as tendências metodológicas dentro de uma temática, o que faz com que a pesquisa seja pensada entendendo seu histórico e contribuindo para a formulação de hipóteses. Nesse sentido, o tipo de revisão de literatura escolhida é a revisão empírica que tem por objetivo perceber como se dão as pesquisas no tema em destaque e responder questões sobre as tendências de captação de dados e procedimentos para análise desses dados (LUNA, 1996).

Neste trabalho a revisão contribui para mais do que anunciar a falta de produção sobre o tema, a escassez de dados que torne possível entender como a escola tem sido influente na trajetória escolar de seus alunos, em específico em alunos do 9º ano. Esta revisão pretende contribuir na sistematização de caminhos teóricos e metodológicos de versem pela temática do 9º ano principalmente quanto a motivação, expectativa e trajetória escolar desses alunos.

Para a revisão realizada para esta pesquisa, optamos por dois caminhos: um levantamento de artigos publicados em revistas científicas e o levantamento de teses e dissertações sobre o tema. Os caminhos metodológicos de cada um deles e seus resultados são apresentados nas seções que se seguem.

4.1 Artigos publicados

Na primeira etapa do levantamento, escolheu-se o portal de pesquisa Biblioteca Eletrônica Científica Online - Scielo, por sua abrangência em termos de disponibilização de periódicos acadêmicos. Os descritores utilizados para a busca foram: "9º ano" ou "nono ano" no resumo, no campo das ciências humanas, em revistas brasileiras e em português. A escolha por usar o descritor pelo recorte do ano escolar e não pelo tema (*influência da escola, trajetória escolar* ou *motivação*) foi para perceber como estão as pesquisas

focadas nesse recorte, para substancializar assim as hipóteses iniciais sobre a escassez de trabalhos voltados para o último ano do fundamental II.

Desta busca inicial surgiram um total de 58 trabalhos, desses foram descartados 15 considerando o recorte de pesquisa/tema, por exemplo, alguns trabalhos com o recorte para o 1º ou 2º ano de escolaridade. E grande parte desses 15 artigos descartados foram estudos no campo da medicina.

Entre os 43 artigos restantes, foi possível perceber que apenas 15 deles estavam focados especificamente no 9° ano. Os outros trabalhos incluem outros anos de escolarização, como por exemplo, há estudos com combinações escolares diferentes: 5° ao 9° anos, 8° e 9° anos, até combinações que abrangem do 1° ano do fundamental até o 3° do ensino médio.

Apesar da utilização do filtro de revistas brasileiras, foram encontrados 11 artigos com pesquisas desenvolvidas em Portugal e 32 desenvolvidas no Brasil. Em relação ao período das publicações selecionadas, as produções encontradas começam com um artigo publicado em 2008. Há uma ausência de trabalhos até 2010, quando se segue uma produção anual contínua, tendo uma alta em 2014 com 7 artigos, uma queda na produção entre os anos de 2015-2017 e retomando em 2018 com 8 artigos.

Dentre todos os periódicos que publicaram os artigos encontrados, o de maior produção com o recorte procurado foi o *Ciência & Educação* (6) seguido de *Psicologia escolar e educacional* (5). Igualmente com 3 artigos cada, seguem *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Psico-USF, Educação em Revista e Educação e Pesquisa*. O periódico com maior número de artigos, *Ciência & Educação*, é publicado pelo programa de pós-graduação em educação para ciência da UNESP, que visa a divulgação de artigos em ensino de Ciências, Matemática e Meio Ambiente.

Em se tratando da metodologia de pesquisa 30% dos trabalhos utiliza questionário e outros 30% aplicação de testes, apenas 1 trabalho se utiliza de grupo focal para obtenção de dados. Outras metodologias também são encontradas, porém em escala menor, como entrevista e observação, uso de instrumentos de análise comportamental, análise documental, técnica de associação livre, entre outras.

Em uma primeira categorização diversos temas apareceram como: educação ambiental, aprendizagem em língua portuguesa, matemática e ciências, altas habilidades, escolas eficazes, motivação, bullying, violência na escola, entre outros. Dessas, foram escolhidas para essa pesquisa 3 categorias que são: *motivação*, *escolas eficazes* e o *sentido da escola*, julgando serem esses os que mais conversam com o tema discutido nesta pesquisa.

No exercício de categorização, o tema "motivação" foi dividido em duas categorias: a "motivação para aprendizagem de uma matéria específica" e a "motivação em relação à escola", que será trabalhada nesta pesquisa. No tema "motivação com relação à escola" foram categorizados 7 trabalhos, dos quais 4 são focados apenas no 9º ano. Outro tema de interesse entre os artigos selecionados é o de "escolas eficazes", sendo 2 trabalhos com indicadores diferentes para mensurar a eficácia da escola. Dentre a categorização dos temas foi encontrado apenas 1 trabalho que se propõe a discutir sobre o "sentido da escola". Apesar de estarem categorizados em diferentes grupos, as temáticas se aproximam. Essas informações estão esclarecidas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Categorização de artigos utilizados encontrados na revisão de literatura

Categoria	Título	Autores	Ano	Revista	Metodologia
Efic foic	Estudo Longitudinal sobre Eficácia Educacional no Brasil: Comparação entre Resultados Contextualizados e Valor Acrescentado	FERRÃO, M. E; BARROS, G. F e OLIVEIRA, S. O	2018	Revista de Ciências Sociais	Quantitativa: Regressão multinível com os dados longitudinais
Eficácia Escolar	Associação do índice de atitudes e práticas pedagógicas ao desempenho dos estudantes na avaliação em larga escala do estado do Espírito Santo	LIMA, N. C. M. et al.	2019	Educação em Revista	Quantitativa: análise Fatorial e HLM
	Exploração vocacional em adolescentes: avaliação de uma intervenção em classe	Königsted, M. et al.	2010	Paidéia	Quantitativa: Teste e analise Alpha de Cronbach
Motivação em relação à escola	Autorregulação da Motivação: Crenças e Estratégias de Alunos Portugueses do 7º ao 9º Ano de Escolaridade	PAULINO, P.; SÁ, I. e SILVA, A. L.	2015	Psychology /Psicologia Reflexão e Crítica	Qualitativa: Narrativa auto bibliográfica
	Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos	FONSECA, P. N. et al.	2016	Psicologia Escolar e Educacional	Quantitativa: aplicação de questionários e análise descritiva e de correlação
	Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental	SANTOS, A. A. A; MORAES, M. S e LIMA, T. H.	2018	Psicologia Escolar e Educacional	Narrativa auto biográfica

	Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares	ALMEIDA, L.S.; MIRANDA, L. e GUISANDE, M. A.	2008	Estudos de Psicologia	Quantitativa: aplicação de questionários e análise multivariada
	Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes	Garcia, N. R. e Boruchovitch, E.	2014	Psico-USF	Quantitativa: aplicação de questionários e análise descritiva e inferencial
	Envolvimento, desempenho acadêmico e composição escrita	FESTAS, M. I. et al.	2018	Educação e Pesquisa	Quantitativa: aplicação de questionários e análise descritiva e inferencial
Sentido da escola	O sentido da escola: Concepções de estudantes adolescentes	LEITE, F. M.; et al.	2016	Psicologia Escolar e Educacional	Qualitativa: Análise documental

Entre os estudos sobre eficácia escolar, Ferrão, Barros e Oliveira (2018) trazem a discussão sobre o papel da escola em relação ao rendimento de seus alunos partindo da consideração feita por Mortimore (1998) de que escola eficaz é aquela que consegue bons resultados mesmo em contextos desfavoráveis. Com o objetivo de contribuir para a literatura sobre escolas eficazes, a metodologia da pesquisa relatada no artigo é a aplicação de regressão multinível nos dados da Prova Brasil de 2011, aplicada no 5º e 9º ano. Reafirmando achados já encontrados na literatura, como o impacto do NSE, escolarização dos pais e relação com o trabalho nos resultados escolares, os autores trazem, com os dados levantados, um alerta para a necessidade de políticas públicas voltadas para os anos iniciais e "subgrupos" que por vezes seguem abandonados no processo educativo.

Lima (2019) também faz uso de dados de avaliação em larga escala, o PAEBES⁶, criando o índice Atitudes e Práticas Pedagógicas (IPP) para mensurar fatores de eficácia relacionados ao trabalho do professor através do desempenho dos estudantes. O IPP foi construído buscando diminuir os múltiplos entendimentos e incompatibilidades entre as perguntas, usando na análise a escala de likert. Um dos achados foi que o percentual de meninas na turma não interfere significativamente no desempenho em matemática, no entanto cor/etnia e NSE interferem. Com a regressão estatística foi possível perceber que as ações da escola explicam em 11 pontos a variação da medida de desempenho em matemática.

Entrando na categoria *motivação em relação a escola*, Königstedt e Taveira (2010) têm como o objetivo analisar o impacto de uma intervenção psicológica na tomada de decisão vocacional com alunos portugueses do 9º ano. A metodologia se deu através de um trabalho sobre profissões em que os alunos deveriam pesquisar e apresentar ao grande grupo da turma (turma essa de projeto⁷, que era acompanhada por uma psicóloga escolar). Os dados foram obtidos através da aplicação de um pré teste e pós teste, que se utilizou da escala de likert em itens para compreender diferentes características em relação à carreira escolhida pelo aluno. O trabalho contribui com evidências da necessidade da exploração, por meio da escola, das possibilidades de carreira

⁶ Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo.

⁷ Turma de atividade extracurricular.

que os alunos podem ter, pois essa não é uma informação discutida/abordada com frequência na escola.

Paulino, Sá e Silva (2015) utilizam a Escala de Autorregulação da Motivação na Aprendizagem (EAMA) com alunos do 7º ao 9º ano, com o objetivo de entender a motivação dos alunos através de domínios e tarefas de seu interesse. O estudo traz em seus resultados que a motivação intrínseca está atrelada às metas de desempenho na escola, como ter boas notas, e são elementos significativos para o aprendizado dos alunos, bem como já relatado em outros trabalhos (Paiva & Boruchovitch, 2010; Wolters & Benzon, 2010). A contribuição da pesquisa se dá na constatação que meninas têm mais metas de aprendizagem e percepção dos valores das matérias escolares do que os meninos.

Fonseca e outros (2016) buscam entender como os valores humanos influenciam o engajamento escolar a partir dos indicadores sociodemográficos de alunos do 6º ao 9º ano. A concepção de engajamento escolar utilizado pelos autores não tem o engajamento como um estado específico e momentâneo e sim um estado afetivo-cognitivo permanente. Os valores humanos são definidos no estudo como sendo a expressão cognitiva de necessidades básicas. Os autores utilizaram 3 instrumentos: Escala de engajamento, questionário de valores básicos e questionário sociodemográfico, todos aplicados em sala de aula. O estudo revela que conforme avançam os anos escolares, a escala de engajamento diminui, o que colabora para o entendimento de que a motivação intrínseca decai ao passo que os alunos avançam em sua trajetória escolar. O estudo traz também uma contribuição sobre a hipótese de porque a pontuação nos testes dos alunos de escola pública foi maior no estudo do que dos alunos de escolas não públicas: esse resultado seria talvez advindo de uma perspectiva dos alunos que vem de contexto vulneráveis em entender a escola como uma forma de melhoria de vida e, portanto, participam mais ativamente das atividades da escola.

Com o objetivo de entender a relação entre compreensão do texto e motivação para aprender, Moraes, Moraes e Lima (2018) em seu artigo discutem como diversos fatores podem interferir na compreensão do texto, habilidade que está diretamente relacionada ao fracasso escolar. A pesquisa feita com alunos do 6º ao 9º entende a motivação como um importante

influenciador na compreensão de texto e faz uso do teste de Cloze⁸ para testar a compreensão textual. A relação de entendimento do texto e motivação para aprender foi positiva no teste e os autores propõem mais estudos que verifiquem a influência positiva na motivação intrínseca dos estudantes.

Seguindo com estudos sobre causas do sucesso ou fracasso escolar, Almeida, Miranda e Guisande (2008) buscam entender como a Teoria da Atribuição de causalidade pode diferenciar os alunos por gênero e ano escolar entre alunos do 5º ao 9º ano. Considerando que as explicações sobre sucesso e fracasso não são lineares, o artigo considera as contribuições de Weiner (1986, 1988) para distinguir causas internas e externas que interferem no desempenho do aluno. Não foram encontradas na pesquisa diferenças significativas no que se refere à influência do ano escolar ou do gênero. Em análise geral, recorre-se a causas internas dos alunos para justificar o sucesso e o fracasso, a causa interna que nesse caso se manifesta na forma de esforço para aprender ou concluir objetivos.

Assim como Almeida, Miranda e Guisande (2008), Garcia e Boruchovitch (2014) também utilizam da definição de Weiner (1986, 1988) para avaliar os fatores que podem contribuir para que o aluno obtenha bons resultados. O estudo se desenvolve a partir de indicadores externos e internos ao indivíduo, como a relação com professor, a complexidade das tarefas recebidas, estratégias adotadas para resolução de tarefas, entre outras. Utilizando no mesmo referencial teórico, os autores têm o objetivo de fazer relação das causas de resiliência entre alunos do 5º ao 9º ano, afirmando que uma parte expressiva dos participantes acredita que as causas do sucesso ou fracasso são internas e controláveis, contribuindo com uma percepção da necessidade de professores que estimulem os alunos a desenvolver estratégias de superação de adversidades.

Entre os estudos sobre a motivação em relação à escola, Paulino, Sá e Silva (2015) trazem o conceito de regulação da motivação como sendo essencial para a aprendizagem, onde manter o aluno motivado a começar e terminar as propostas de aprendizagem intencional que lhe são feitas é garantir um melhor aproveitamento. Reforçando a importância do aluno motivado

-

⁸ Teste onde são deixados espaços para que o respondente escolha qual vocábulo se encaixa melhor na sentença.

Santos, Moraes e Lima (2018) trazem a adequação de estratégias de aprendizagem e aspectos emocionais como fatores que podem motivar ou desmotivar os alunos, além de pontuar a necessidade de que o corpo docente da escola esteja envolvido no processo de motivação que se pretende.

O único artigo sobre o sentido da escola traz a motivação como um desafio enfrentado pelos adolescentes, considerando que há nessa fase um dilema, a negação da escola e também a percepção de que o futuro depende da escola. Leite e colegas (2016) propõem a discussão sobre a tendência de responsabilização do aluno sobre seu sucesso ou fracasso, desresponsabilizando a escola pelo rendimento obtido pelos alunos. Esse discurso parte de uma ideologia que retira a estrutura social dos resultados e responsabiliza somente o indivíduo (FRIGOTTO, 2011 apud LEITE et al., 2016).

Os artigos encontrados na revisão dialogam com os objetivos deste trabalho no que diz respeito à compreensão sobre como esse adolescente/adolescente-jovem tem entendido a escola, apresentando pontos considerados fundamentais para essa pesquisa como: a diminuição da motivação e do engajamento na escola conforme avançam os anos escolares, as considerações sobre motivação interna que aparecem como sendo as mais expressivas na trajetória escolar e a responsabilização do próprio aluno em relação ao seu desenvolvimento. Apesar de nenhum dos trabalhos apontar a mesma questão de pesquisa que este estudo - o que evidencia a relevância desta dissertação -, as discussões propostas e os resultados apresentados foram considerados quando os instrumentos de coleta de dados, propostos por esta pesquisa, foram elaborados.

4.2 Teses e Dissertações

A pesquisa acadêmica no Brasil tem se mostrado bastante expressiva na área da educação, tendo ampliado o seu volume nos últimos anos com a expansão dos cursos de pós-graduação em educação. Objetivando entender as relações dentro da escola - a gestão, a aprendizagem e uma infinidade de fatores que surgem de áreas de estudos diferentes - com o mesmo fim que é contribuir para o meio educacional. Desse modo, como já apresentado neste capítulo, a revisão de trabalhos publicados no campo contribui para investigar

as tendências das pesquisas em determinado tempo e espaço.

A pesquisa em educação é fundamental para o desenvolvimento da educação no país. Os programas de pós-graduação em Educação contribuem com uma gama significativa dessas pesquisas, desenvolvidas no âmbito dos Mestrados e Doutorados. As teses e dissertações defendidas nestes Programas são organizadas e divulgadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, disponível no sítio https://catalogodeteses.capes.gov.br/.

A relevância dessa biblioteca, a confiabilidade em relação às publicações e a carência de artigos publicados que conversassem com o tema desta dissertação e com o recorte do 9º ano foram motivos para a escolha desse banco de dados.

Os filtros aplicados na busca no Catálogo de Teses e Dissertações são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 2 - Filtros Utilizados na Busca por Teses e Dissertações

TIPO	Teses (Doutorado) e Dissertações (Mestrados) ⁹
PROGRAMAS	Programas de Pós em Educação com nota 6 e 7
RECORTE TEMPORAL	2015 a 2019
DESCRITORES	"9° ano" or "nono ano"
GRANDE ÁREA	CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DE CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO
ÁREA DE AVALIAÇÃO	EDUCAÇÃO

Os filtros foram escolhidos pensando apenas em trabalhos que tivessem como foco os alunos do 9º ano e a escola, e por esse motivo os filtros em educação foram adotados. O recorte temporal foi escolhido pensando na quantidade de teses e dissertações resultantes da busca (considerando o volume com o qual seria hábil de trabalhar) e, tendo que fazer um recorte temporal, optou-se por pesquisas mais recentes dentro do campo.

_

⁹ Descartando trabalhos de mestrados e doutorados profissionais.

Utilizamos também, como segundo filtro, trabalhar com as teses e dissertações defendidas em universidades cujo Programa de Pós-Graduação em Educação foi avaliado com nota 6 ou 7 (maiores notas) na última avaliação quadrienal da CAPES. Consideramos a avaliação da CAPES como critério de permanência do Programa em atividade, possivelmente esse fator aumenta as chances de encontrar trabalhos recentes sobre o 9º ano e a escola. Entre os 10 Programas de Pós-Graduação em Educação com este perfil, apenas 5 possuíam teses e dissertações publicadas segundo nossos filtros. Foram os Programas de Pós- graduação em Educação da Universidade Federal do São Carlos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na primeira rodada do levantamento, com os filtros apresentados acima, encontramos 612 teses e dissertações. A partir de uma primeira leitura dos títulos e resumos 584 foram descartadas considerando os motivos de exclusão exemplificados abaixo:

- ter como recorte de pesquisa o ensino médio;
- ter como recorte de pesquisa o ensino fundamental I;
- resumo n\u00e3o descrevendo o recorte;
- trabalho completo n\u00e3o divulgado;
- ter como recorte de pesquisa o ensino superior;
- foco exclusivo em políticas;
- temas externos à escola.

Entre as teses e dissertações excluídas, foram encontradas pesquisas fora do recorte procurado, como a de Araújo (2019), sobre o ensino fundamental I e a de Mansur (2018), tratando de bebês com autismo; ou a de Martelet (2015), sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid e formação de professores, e a de Dias (2015), abordando educação integrada e profissionalizante no ensino médio. Pesquisas sobre livro didático também foram encontradas neste grupo, como a de Nunes (2019).

O mesmo ocorreu com algumas pesquisas focadas em estudar os professores, a não identificação do segmento atendido por esses professores fez com que os trabalhos não entrassem na revisão para esse levantamento, como foi o caso de Silva (2017) e Barbosa (2016).

Trabalhos como o de Filardi (2019), Bianco (2019) e Bedo (2016) foram descartados por tratarem de questões históricas referentes ao ensino superior, assim como foram descartados os de Brandolin (2016) e Lima (2017) por abordarem políticas curriculares.

Também houveram temas externos à escola como o trabalho de Paulino (2019) retratando a visibilidade lésbica no cinema; o de Soares (2019) observando cursinhos populares; o de Goes (2018), sobre a visibilidade de personagens surdos em desenhos animados ou o de Bohn (2016) sobre violência contra pessoas idosas, entre tantos outros que não pesquisavam o ambiente escolar ou fugiam muito ao recorte proposto.

Este trabalho de filtragem é imprescindível pois os filtros disponíveis não são suficientes e por vezes deixam passar muitos trabalhos que fogem até mesmo aos filtros disponíveis, dessa forma uma busca detalhada dentre toda a mostra disponibilizada com os filtros possíveis é necessária.

Após este cuidadoso trabalho de filtragem e exclusão, ficamos com 28 trabalhos selecionados. Entre eles, nem todos tem foco no aluno, apesar de terem relação com o 9º ano, conforme o filtro utilizado.

As Teses e Dissertações elegíveis para entrar nessa revisão, foram assim categorizadas:

- Temas relacionados a políticas que abrangiam o 9º ano: 4 pesquisas encontradas, 1 tese e 3 dissertações;
- Professores que atendiam esses adolescentes/jovens: 5
 pesquisas, 1 tese e 4 dissertações;
- Escuta dos alunos em relação a sua sexualidade, relações etnico-raciais, motivação e expectativas: 11 pesquisas; 5 teses e 6 dissertações;
- Outros: Currículo, material didático, conselho escolar, ensino, reprovação, sistemas educacionais e currículo de português, cada um destes subtemas com apenas 1 pesquisa encontrada, 4 teses e 4 dissertações;

No primeiro grupo, encontramos pesquisas sobre política de interferência curricular como em Bonfa (2019), dissertação que teve o objetivo de observar o ensino de religião nas escolas e a interferência da legislação, ou De Souza (2019), buscando analisar o discurso de professores de português

do 9º ano sobre o Plano Nacional da Educação - PNE. Também foi classificada neste grupo a dissertação de Fonseca (2018) sobre a agenda do Programa Rio Criança Global (PRCG) que observou a atuação da agenda em uma escola bilíngue do Rio de Janeiro. Ainda neste grupo foi classificada a tese de Brandolin (2016) analisando a política federal do Programa Mais Educação em 6 escolas municipais de Petrópolis - RJ.

No segundo grupo encontramos trabalhos que tinham como sujeitos os professores do 9º ano e abordavam temas como: a avaliação externa e o discurso de professores de português que atendem o 9º ano (SOUZA, 2019), o discurso do professor em relação a conflitos e violência dentro da escola (VERGNA, 2016), a percepção dos professores sobre o processo de avaliação escolar para alunos com necessidades educacionais no Colégio de Aplicação da UERJ (SILVA, 2016). Também incluídos neste grupo então os trabalhos de Amaral (2017) e Reis (2017) que trazem a visão do professor sobre o desenvolvimento socioafetivo do aluno e sobre a saúde do professor a nível municipal, respectivamente.

No terceiro grupo de teses e dissertações temos os trabalhos que se dedicaram a trazer a percepção dos alunos desta série escolar sobre diferentes temas. Entre estes trabalhos, Mendes (2016) se dedicou a trazer achados obtidos em 10 oficinas sobre vida emocional, com alunos do 9º ano. Temos também a tese de Santos (2015) com a percepção de alunos a respeito da construção da sexualidade e a heteronormatividade de alunos do 9º e 1º ano. Segal (2015) aborda os impactos das Unidades de Polícia Pacificadora - UPP's na Grande Tijuca - RJ, no que diz respeito às oportunidades educacionais. Também foram encontradas pesquisas voltadas para escrita e aprendizagem discente coletando dados diretos dos alunos, seja por testes de desempenho, relato oral ou aplicação de testes (PISACCO, 2016; PERUFFO, 2016; SPERAFICO, 2016; ENRICONE, 2017).

A categoria com temas diversos, perpassando pelo 9º ano, trazem para o campo pesquisas acerca de temas que se distanciam da abordagem deste trabalho. Um deles, sobre a reprovação nos anos finais do ensino fundamental (AGUILAR JUNIOR, 2019), apesar da proximidade com o tema foi descartado por focar essencialmente em políticas educacionais de avaliação e reprovação. Outros trabalhos nesta categoria abordavam: metodologia de sala

de aula invertida nas aulas de inglês (BARROS, 2019); reordenamento de redes escolares Brasil e Portugal (GRAÇA, 2016); bem estar institucional (DOHMS, 2016); proposta metodológica do ensino de português (PINTO, 2017); entre outros temas considerados não muito significativos para essa pesquisa.

Dessas 28 teses/dissertações apenas 4 dissertações conversavam com tema e recorte deste trabalho, de forma concomitante. Curiosamente, nenhuma tese que se aproxime do tema foi encontrada. As 4 dissertações faziam uma análise do aluno sobre sua expectativa (1) e trajetória escolar (3), conforme relação a seguir:

Quadro 3 - Dissertações selecionadas

Categoria	Título	Autor	Ano	IES	Tema	Metodologia
Expectativa do aluno	Expectativas de estudantes do 9º ano no ensino fundamental em relação ao ensino médio integrado no IFRS - Campus Restinga	SILVEIRA, C. E. A.	2018	UFRGS	Expectativas dos estudantes que desejam ingressar no Ensino Médio Integrado	Qualitativa, com Entrevista aberta e semiestruturad a
Trajetória do aluno	Análise da trajetória escolar nos anos finais de alunos da rede pública municipal do Rio de Janeiro	PINHEIRO, M. G. L.	2018	UFRJ	Trajetória escolar de uma coorte específica de alunos matriculados no 6º ano ao longo de quatro anos (2012-2015)	Quantitativa, Estudo Iongitudinal
alulio	Escolarização e projetos de vida de jovens estudantes de camadas populares no Rio de Janeiro	SOUZA, N. R. F.	2018	UFRJ	Trajetórias escolares dos jovens que passaram pelo sistema municipal do Rio de Janeiro	Qualitativa, com Entrevistas
Política e trajetória do aluno	Mecanismos de segmentação no interior da escola: A experiência das políticas de correção de fluxo no Município do Rio de Janeiro	CALAFATE, V. L. R.	2017	UFRJ	Políticas de correção de fluxo no município do Rio de Janeiro	Quantitativa, Estudo Iongitudinal

Silveira (2018) apresenta uma pesquisa que buscou entender a expectativa dos alunos em relação ao Ensino Médio integrado ao ensino profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS no bairro da Restinga/RS. A pesquisa foi feita com a estudante idealizadora do projeto "IF nos espera" 10, alunos do 9º ano participantes do projeto e alunos do 1º ano do Ensino médio que participaram do projeto. A pesquisa se identifica como sendo de cunho qualitativo e usa os dados quantitativos para ampliar as possibilidades de se entender o fenômeno estudado, utilizando também de entrevistas semiestruturadas com os alunos envolvidos. Teve, como considerações finais, dois pontos de atenção: o primeiro é a diferença expressiva dos estudantes ingressos no IF e dos que pretendem ingressar e o segundo ponto é que a expectativa de ingresso está mais relacionada à qualidade do ensino oferecido pela instituição do que ao ensino técnico em si.

Silveira (2018) traz, entre a categorização da análise das entrevistas, o fator *informações* e percebe na fala dos alunos como eles conseguiram as informações necessárias para chegar até o IF. Os dados apontaram que a maioria dos estudantes conseguiu as informações por indicação dos familiares, majoritariamente pelas mães. O autor observa, também, que mesmo tendo acesso ao campus da escola alguns alunos relataram não saber da existência do ensino médio do IF. Ainda sobre o fator *informação*, o autor escreve que "mesmo sendo uma geração hiperconectada apenas uma das estudantes tenha recebido informações pelas redes sociais" (p.74).

Sobre a expectativa dos alunos quanto ao ingresso no IF, o autor considera que alguns já têm mais claro o que pretendem seguir e o que esperam do IF. Considera também que "os cursos ofertados não são a primeira opção dos alunos, porém a qualidade educacional do IF supera esta desvantagem" (p.79). A leitura desta dissertação contribui para o tema dessa pesquisa nesses dois pontos, as expectativas dos alunos e a informação, dois elementos que são considerados centrais neste trabalho.

A segunda dissertação (PINHEIRO, 2018), teve por objetivo, acompanhar por meio de dados municipais, a trajetória escolar de alunos do 6º aos 9º anos na tentativa de entender possíveis fatores associados à

_

¹⁰ Projeto preparatório para o ingresso na escola técnica do IFRS.

repetência. Utilizando de estudo longitudinal com dados do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), do Sistema de Desempenho Escolar (Desesc) e da Assessoria Técnica de Informações Educacionais Estratégicas (AIEE) da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME-Rio) dos anos de 2012 a 2015, foram observados 59.018 alunos com informações sobre repetência, evasão, abandono, transferência de rede e de modalidade de ensino e indicadores disponibilizados pelo do MEC/INEP.

A autora faz uma análise descritiva dos alunos com dados sobre escolaridade dos pais, bolsa família, nota no Conselho de orientação e controle - COC, a fim de caracterizar esses alunos e perceber seu desempenho ao longo dos anos escolares, relacionando-os, por exemplo, aos estudos sobre desigualdades educacionais e o sexo dos alunos, ou o impacto da renda na trajetória escolar. A pesquisa mostra que apenas 45,97% do coorte conseguiu ter uma trajetória regular nos anos finais do ensino fundamental e 29,18% sofreram pelo menos uma repetência durante o período observado. A autora traz, assim como nesta pesquisa, a discussão sobre não ser suficiente garantir o acesso à escolarização, sendo necessário discutir a permanência e a aprendizagem. Pinheiro (2018) destaca ainda que "Identificar os alunos em situação de risco antes do desfecho desfavorável, nesse caso a reprovação, é uma das condições necessárias para a mudança das altas taxas de repetência" (p.112).

O trabalho intitulado Escolarização e projetos de vida de jovens estudantes de camadas populares no Rio de Janeiro (SOUZA, 2018) traz dados sobre a trajetória escolar ouvindo as famílias de estudantes que frequentaram os anos finais na rede municipal do Rio de Janeiro. O trabalho classifica três tipos de trajetórias enfrentadas por jovens periféricos, que são elas: trajetória linear, trajetória linear com recuperações e/ou mudanças de turma e turno e trajetória fragmentada. Em seus achados está a diversidade de projetos de vida encontrados e a atenção ao programa jovem aprendiz, programa de inserção de jovens no mercado de trabalho.

Utilizando também dos estudos de Dayrell (2007) para entender como se dá a trajetória desses jovens, concluiu-se que suas trajetórias, cheias de incertezas, acabam fazendo com que não construam uma trajetória linear e que constroem planos imediatos e para o futuro que perpassam por diversos

cursos e trabalhos. Sendo mais um trabalho em conformidade com a literatura atual sobre os impactos externos na vida escolar do aluno, a autora levanta também a relação desses fatores com as projeções individuais:

O projeto individual emerge da escolha do indivíduo dentro do seu campo de possibilidade, porém são condicionados pelo contexto social e pelos processos de socialização em que o indivíduo fora submetido (SOUZA, 2018, p.40)

Souza (2018) afirma a ideia de que a influência se constrói em camadas amalgamadas de cultura, contexto físico e econômico e relações afins. Esse é um ponto crucial de entendimento para essa pesquisa, que se interessa, especialmente, por entender como se dá o papel da escola nesse processo.

A última dissertação selecionada neste levantamento relata uma pesquisa que teve o objetivo de debater a possível criação de sistemas de tratamento diferenciado para alunos com defasagem nos anos finais do ensino fundamental. Calafate (2017) fez uso de dados da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME e do INEP, no período de 2010 a 2013.

Utilizando de regressão logística com os dados dos programas de Realfabetização I, Aceleração I, Realfabetização 2 e Aceleração 2, chegou-se à conclusão de que, possivelmente, essas turmas não necessariamente contribuem para diminuição das desigualdades educacionais como esperado. Calafate (2017) aponta, também, que a grande maioria dos estudantes atendidos pelos programas são do sexo masculino, não brancos, reafirmando o que já vem sendo discutido na literatura sobre a influência dos fatores externos (da origem social dos alunos) para a trajetória escolar.

Segundo o autor, não foi possível chegar a uma conclusão sobre se as ações dos agentes têm impacto direto nos resultados obtidos pelas políticas. Os achados apontam que "as porcentagens dos indivíduos em situação de defasagem são maiores em todos os programas comparando-se com os dados dos alunos regulares do Ensino Fundamental" (CALAFATE, 2018, p.80). Essa informação é interessante para os objetivos desta pesquisa pois acabam por revelar uma possível manipulação nos dados sobre defasagem levando em consideração que as turmas de correção de fluxo não entram nas avaliações externas. A classificação de um aluno em turmas de correção de fluxo pode

impactar a expectativa do aluno em relação a sua trajetória. Esta seleção e classificação da escola pode impactar a motivação do aluno para o Ensino Médio, essa será uma informação a ser coletada na produção do instrumento de pesquisa que esta pesquisa apresenta.

No que se refere à tendências das pesquisas que se dedicaram a estudar o 9° ano do ensino fundamental, temos uma diferenciação entre os artigos publicados e as teses e dissertações dentro do mesmo recorte (trabalhos que se dedicaram a estudar 9° ano do Ensino Fundamental): entre os primeiros, o maior número de produção foi sobre motivação e sobre o ensino de ciências, enquanto nas teses/dissertações o maior número de produção foi sobre temas relacionados ao professor e temas que relacionam à escuta do aluno.

Após as filtragens, os trabalhos selecionados e analisados neste levantamento vieram contribuir para aprofundar a temática desta pesquisa com reafirmando os impactos dos fatores externos na trajetória dos alunos; ilustrando a forma com que os conflitos dos jovens afetam sua trajetória e motivação; exemplificando a questão da informação como fator importante para a tomada de decisão dos jovens, sendo seu acesso escasso apesar da quantidade de informação circulante. Os trabalhos contribuíram também para observação dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados para pesquisas em educação que se dedicaram a este tema e para afirmar a necessidade de trabalhos que explicitam a intenção e as etapas de elaboração do próprio instrumento utilizado.

Considerando essas contribuições, o que se busca nesta pesquisa é sumarizar pesquisas que se dedicaram a estudar o perfil dos alunos no final do ensino fundamental e os impactos que a escola tem sobre a continuidade da trajetória escolar destes alunos, destacando os conceitos e metodologias mais utilizadas nas pesquisas selecionadas no levantamento para fazer essa análise. Ressalta-se a escassez de trabalhos voltados para o nono ano, mesmo sendo um ano de transição e de níveis preocupantes de abandono e evasão.

Nesse sentido, é possível perceber que no Brasil, onde o 9º ano do ensino fundamental ainda se caracteriza como um ano escolar problemático, temos poucas pesquisas focadas em analisar seu funcionamento e trazer

novos olhares para o atendimento a esses adolescentes/jovens. Pensar a expectativa, motivação e trajetória escolar dos alunos do último ano do ensino fundamental pode dar pistas de como garantir o direito à educação e continuidade dos estudos para que concluam a educação básica adquirindo os conhecimentos considerados adequados.

Essa pesquisa pretende trazer contribuições para se pensar essa fase da escolarização propondo formas de captar informações sobre como as ações da escola têm cuidado da questão da continuidade dos estudos desses alunos, abrindo espaço para as percepções destes sujeitos.

V . Abrindo caminhos: proposição para coleta de informação

Conforme percebido no capítulo IV há uma escassez de informações nas pesquisas publicadas sobre o tema sobre como os instrumentos de coleta de dados foram elaborados e como poderiam de fato captar o que pretendiam. No que se refere à metodologia, apenas metade das dissertações selecionadas faziam uso de entrevista e, mesmo essas, atingiam apenas um público (somente professores, por exemplo), não sendo possível perceber as relações e percepções dos diversos atores. Para ajudar a atender essa lacuna, será apresentado neste capítulo a proposição de um instrumento de coleta de dados, pensado para captar a forma como as ações da escola têm impactado nas expectativas dos alunos em continuar sua trajetória escolar. Pensando na contribuição teórica e metodológica desta dissertação, será apresentado o embasamento teórico utilizado para a construção do questionário de alunos, professores e equipe de gestão, os marcadores escolhidos e o que se pretende saber com cada pergunta.

Os instrumentos de coleta de dados devem ser cuidadosamente criados, pensando na melhor forma de atender os objetivos da coleta, para isso é de suma importância a elaboração de instrumentos bem planejados e cuidadosamente pensados. A escolha dos instrumentos de pesquisa pode se modificar de acordo com os objetivos e o público, bem como de acordo com as condições de aplicação.

Conforme encontrado na revisão de literatura, nas pesquisas levantadas, majoritariamente foram utilizados dados em larga escala já disponíveis e questionário para compreender os fenômenos advindos da relação adolescentes/jovem e a escola. Porém, pouco se apresenta sobre a construção metodológica deste instrumento, o que esta pesquisa se propôs a fazer. Será apresentado a seguir o processo de elaboração de um instrumento que permite fazer o cruzamento de percepções entre alunos, professores e equipe de gestão a fim de triangular estas informações para então inferir os possíveis impactos.

A proposição desse trabalho pode contribuir com as pesquisas no campo, apresentando 3 questionários (dirigidos à equipe gestora, professores, alunos) voltados a captar o entendimento e percepção de cada agente sobre

os impactos de suas ações e projeções na decisão sobre o futuro escolar dos alunos do 9º ano.

O questionário foi o instrumento escolhido para capturar por escala e de forma objetiva as percepções dos envolvidos, entendendo que essa ferramenta tem seus benefícios e perdas. Um dos benefícios é a aplicação, que pode ser pessoal, como uma entrevista, ou auto aplicado, o rápido manuseio dos dados e objetividade das respostas. Por outro lado, deve-se entender a perda de detalhes e subjetividades que podem acontecer com essa forma de coleta (SIMÕES e PEREIRA, 2007).

Os cuidados a serem tomados ao utilizar questionário como instrumento de survey, apontados por Günther (2003), começam em se ter objetivos precisos para se decidir sobre item e amostra - conceito e população. Esses serão norteadores de todo o processo de construção, aplicação e análise dos dados. Deve-se considerar as características da população alvo, como nível educacional, gênero, idade, fazendo assim escolhas sobre aplicação e linguagem utilizada. Assim, o tamanho da amostra deve levar em consideração os recursos disponíveis, como tempo e recursos financeiros ou humanos.

O próximo passo, seria anunciar a pesquisa antes da aplicação, anunciando seus objetivos e discriminando o possível interesse do respondente com o tema da pesquisa, ou como podem se beneficiar dela, bem como se comprometendo a fazer uma devolutiva dos resultados da pesquisa. Esse contato prévio com os respondentes contribui com a recepção facilitada (GÜNTHER, 2003).

Dois pontos trazidos por Günther considerados importantes para essa pesquisa foram que o interessado na pesquisa é o pesquisador, por esse motivo é necessário se ter em mente a posição de "pedinte" que o pesquisador ocupa e isso interfere diretamente na condução da coleta. Isso significa que a relação estabelecida entre pesquisador e respondente deve ser construída de modo que o respondente se identifique e sensibilize com o propósito do instrumento.

O segundo ponto importante é a necessidade de um instrumento bem planejado como descrito abaixo:

Uma estrutura bem pensada contribui significativamente para reduzir o esforço físico e/ou mental do respondente, além de assegurar que todos os temas de interesse do pesquisador sejam tratados numa ordem que sugira uma 'conversa com objetivo', mantendo-se o interesse do respondente em continuar. (GUNTHER, 2003, p. 12)

Para fins de esclarecimento, é importante destacar que os itens aqui propostos foram pensados com base em uma pesquisa exploratória (FERRO, 2019) que envolveu a observação feita em uma escola municipal do Rio de Janeiro que atende os anos finais do fundamental e a entrevista com a diretora desta unidade. A construção dos itens, como descrito por Günther (2003), precisa vir de um contato e análise da amostra em questão.

Desse modo é importante registrar aqui que esta pesquisa iniciou com um primeiro contato e a observação realizada naquele que viria a ser o campo de um estudo de caso (uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro) no início do ano de 2020. Neste período, ocorreram dois acontecimentos de grande impacto ao funcionamento da escola: o primeiro foi a contaminação da água de todo município do Rio de Janeiro, o que acarretou o atraso no início das aulas e mudou a rotina da escola com a distribuição de água potável para os alunos. O segundo, foi o início da pandemia da COVID-19¹¹, que suspendeu as aulas a partir de março e mudou consideravelmente o ano escolar, tendo que ocorrer adaptações bruscas no ensino das escolas públicas, principalmente. O trânsito de pessoas foi controlado e atividades que promoviam aglomerações foram proibidas, por conta do alto nível de contágio da Covid-19.

A pandemia transformou as formas de se relacionar, de se fazer tarefas simples, se alimentar, comprar mantimentos, relações de ensino e mudou, também, a forma com que fazemos pesquisa. A observação feita na escola no início de 2020 e a entrevista com a diretora, que seria o início de uma pesquisa qualitativa¹², trouxe insumos para a elaboração dos instrumentos que serão propostos e apresentados nesta dissertação. Porém, a sua aplicação aos alunos não foi possível (apesar das tentativas de fazê-lo digitalmente) e

¹¹ Vírus altamente contagioso que assolou o mundo, forçando o isolamento social como forma de conter o avanço da doença.

¹² Projeto de pesquisa apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição envolvida (CAAE: 17056619.20000.5285), sob o nº 3.457.227, de acordo com estabelecido na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

acontecerá em trabalhos futuros. Destaca-se, assim, a contribuição metodológica desta pesquisa, ao descrever e apresentar detalhadamente este processo de elaboração.

Feitas as devidas considerações sobre as adaptações no percurso desta pesquisa, serão apresentados os instrumentos propostos por esse trabalho, que visam captar de que forma a escola tem influenciado as expectativas de trajetória escolar dos alunos. Para tanto entende-se necessário a coleta de informações dos agentes envolvidos: a escola, representada pela equipe de gestão e professores, e os alunos do 9º ano, foco desses instrumentos. Destacamos que a proposição dos itens para os questionários levou em consideração a experiência prévia com o campo e o diálogo com a literatura acadêmica, apresentada nos capítulos anteriores.

A utilização desses questionários permite: (a) perceber a percepção que alunos, equipe de gestão e professores têm acerca da escola onde estudam/trabalham; (b) entender como a circulação de informações sobre oportunidades/futuro escolar ocorre na escola; (c) como os indivíduos classificam as relações no espaço escolar; (d) as expectativas sobre o futuro dos alunos que permeiam o ambiente escolar; (e) captar características pessoais desses indivíduos.

Os itens estão dispostos iniciando com assuntos mais amplos até chegar em informações mais pessoais do entrevistado, de acordo com Günther (2003) essa é uma forma de ganhar a confiança do entrevistado, fazendo com ele se sinta à vontade em responder as questões até chegar em questões mais íntimas. Segundo o autor, a disposição das perguntas influencia o respondente e pode alterar a veracidade das respostas.

Nos questionários temos medições de respostas distintas, considerando que em alguns casos foi necessário dar opções mais precisas, como listas de agentes ou anos de formação - escala nominal e ordinal, respectivamente - em outras questões a escala de frequência pareceu mais adequada. Essas escolhas serão explicadas depois da apresentação dos itens.

Os tipos de medições foram escolhidos com base no descrito por Bermudes, et al. (2016), sendo predominante as categorias nominais e ordinais. As medições nominais são responsáveis por adquirir informações não quantificáveis e mutuamente excludentes, sendo assim apenas para

caracterização dos indivíduos, relações, entre outras. Neste caso, é preciso cuidado ao propor a quantidade e variedade de opções de respostas, diminuindo as possibilidades de "falsos positivos/negativos".

Os autores discorrem também da importância da informação a ser captada seja bem específica, sugerindo assim ao pesquisador explorar a capacidade de captação do instrumento, bem como a escala a ser escolhida precisa levar em consideração o público alvo e a escolha da escala deve ser realizada na fase de planejamento da pesquisa e pelo pesquisador.

As escalas ordinais tem por propósito de diferenciação crescente ou decrescente de nível/grau de eventuais características, hierarquizando as informações. Os itens desta natureza possibilitam análises estatísticas posteriores que os sintetizam em indicadores/índices, aumentando o poder explicativo dos instrumentos.

Outros dois tipos adotados foram: a escala de frequência e a de Likert, uma responsável por avaliar a frequência com que determinado evento acontece e a outra propõe uma escala de concordância com determinado assunto ou ações, respectivamente. Ambas utilizadas com o intuito de ofertar ao respondente opções mais amplas com aspectos que demandem menos esforço em responder e dê opções um pouco menos dicotômicas (HILL e HILL, 1998).

Nesse mesmo sentido, procurando ampliar a liberdade de manifestação do respondente, podem ser propostas questões abertas/dissertativas. Nos instrumentos propostos 9 questões foram abertas, dentre elas espaços para comentário e aprofundamento de fatores de decisão.

Pensando em um questionário auto aplicável foi necessário pensar de forma cuidadosa os enunciados, transformando as questões em enunciados simples, objetivos e sem margem para muitas interpretações. Entendendo o público de adolescente/jovem, professores e equipe de gestão em que as relações com o tempo são cada vez mais velozes e o desafio de reter atenção desses atores, o instrumento passou por uma série de momentos de revisão deixando apenas as perguntas cruciais para entender o fenômeno. Assim, como um procedimento para a aplicação do instrumento, o pré-teste deve receber atenção especial, pois é ele que permitirá perceber imprecisões, margens interpretativas que podem alterar a confiabilidade dos dados

coletados (SIMÕES e PEREIRA, 2007). Nesta pesquisa o pré-teste foi feito com o questionário dos alunos e dos professores e algumas alterações foram feitas conforme será explicado a seguir.

Os instrumentos foram divididos em blocos específicos para cada público, inspirados no trabalho de Oliveira (2015). Para cada caso, será descrito o bloco pertencente a cada pergunta, o conceito a ser trabalhado no item, especificação do item e como esse item aparece no questionário, além de sua forma de mensuração.

Começamos pelo questionário dos alunos, que foi dividido em 6 blocos: a percepção sobre a escola, atividades extra escolares, família, informações sobre futuro, expectativa de futuro e perfil do aluno. Cada bloco será explicado separadamente, discriminando as escolhas adotadas.

Quadro 4 - Organização do bloco 1 do questionário para os alunos

Bloco	Conceito	Especificaçã o	ltem do questionário	Medição
1	Relação com a escola	Qualidade do ensino	1.1 - Você considera a qualidade de ensino na sua escola:	Escala ordinal
			1.2 - Cite a principal característica do grupo de professores que trabalha nessa escola.	Aberta
		Participação na escola	1.3 - Você foi convidado e/ou participou de algum debate, seminário, conversa, para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola?	Escala nominal
		Contato com os agentes da escola	1.4 - Da equipe de gestão da sua escola (Diretores e coordenador	Escala nominal

		pedagógico) com quem você tem mais contato?	
	Abandono	1.5 - Você já abandonou a escola durante o período de aulas e ficou fora da escola o resto do ano?	Escala nominal
	Motivo de abandono	1.6 - Caso tenha respondido afirmativamente à questão acima, por qual(is) motivo(s) você deixou o Ensino Fundamental? (Pode marcar mais de uma)	Escolha múltipla
		1.7 - Em relação ao seu futuro acadêmico e profissional você considera que as expectativas dos seus professores são:	Escala ordinal

O primeiro bloco com questões para os alunos se refere a entender como a escola é percebida pelos alunos, como eles acham que são percebidos pela escola. Os destaques aqui foram a escolha por uma questão aberta sobre a característica dos professores, considerando que seria mais rico entender o que vem à mente dos alunos sobre seus professores sem, de alguma forma, induzir a caracterização positiva ou negativa dando opções. Nesse caso a apreensão do vocabulário dos estudantes seria de grande valia para sua caracterização e dos professores.

A escolha múltipla utilizada na questão 1.6 foi escolhida pois entende a multiplicidade de fatores que podem acarretar o afastamento dos jovens da escola. Dando-lhes a opção de não restringir o possível afastamento apenas a um fator específico, podemos ampliar a captação sobre este aspecto.

No bloco 2, entender se o aluno frequenta outros espaços regularmente é importante, pois permite criar hipóteses sobre a relação entre as condições de acesso aos bens sociais e culturais desses alunos e criação de sua expectativa com relação ao futuro. Entendendo a limitação de apenas duas questões sobre o assunto, consideramos que saber a identificação desses adolescentes/jovens com atividades extra escolares é essencial para se entender as relações e os acessos possíveis a esses estudantes. E, mais do que isso, abre-se a possibilidade de cruzar esta informação com outras informações coletadas neste questionário.

Quadro 5 - Organização do bloco 2 do questionário para os alunos

Bloco	Conceito	Especificaçã o	Item do questionário	Medição
2	Atividade extra escolar	Atividades extra escolar	2.1 - Além da escola, você faz algum curso ou atividade cultural, religiosa, educativa ou de formação para o trabalho?	Escala nominal
		Tipo de atividade extra escolar	2.2 - Se além da escola, você faz algum curso ou atividade cultural, educativa ou de formação para o trabalho, diga que atividade é essa.	Aberta

Fonte: Elaborada pela autora.

O bloco 3, referente à família, tem por objetivo captar a participação dos responsáveis nas reuniões promovidas pela escola (de acordo com a informação dada pelos alunos), entendendo a partir dessa informação a compreensão e a disponibilidade deles em relação à escola dos alunos que são responsáveis. A pergunta sobre grau de escolaridade desses responsáveis busca entender sobre a importância desta característica na formação das expectativas dos alunos, considerando a contribuição de inúmeras pesquisas

que relacionam o desempenho dos alunos com o grau de escolaridade dos pais.

Quadro 6 - Organização do bloco 3 do questionário para os alunos

Bloco	Conceito	Especificação	Item do questionário	Medição
3	Família	Participação dos responsáveis	3.1 - Seus pais/responsáveis participam das reuniões na escola?	Escala de frequência
		Grau de escolaridade do responsável	3.2 - Qual o maior grau de escolarização do seu responsável?	Escala ordinal

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 7 - Organização do bloco 4 do questionário para os alunos

Bloco	Conceito	Especificação	Item do questionário	Medição
4	Informações sobre futuro	Pessoas que conversam com o aluno	4.1 - Quem mais conversa com você sobre os estudos?	Escala nominal
		Frequência de informações dadas pela escola	4.2 - Em relação às oportunidades de estudo para os alunos que concluem o 9° ano do ensino fundamental a sua escola oferece informações:	Escala de frequência
		Futuro/Projeto de vida	4.3 - Com que frequência você recebe informações sobre futuro e projeto de vida, dos grupos relatados abaixo:	Escala de frequência
		Acesso à informação	4.4 - Você foi convidado e/ou participou de algum debate, seminário,	Escala nominal

	conversa, sobre o que fazer depois que terminar o ensino fundamental?	
--	---	--

O bloco 4 representado no quadro 7 é considerado o ponto central da pesquisa, pois desse bloco vem as perguntas que possibilitam a resolução de uma das hipóteses da pesquisa, que é o acesso à informação como ponto crucial para a fundamentação das expectativas dos alunos. Partindo do princípio de que para se almejar algo é necessário ter conhecimento de sua existência, a informação aqui é entendida como essencial para que esses adolescentes jovens busquem e se motivem a continuar sua trajetória escolar.

Os itens acima pretendem saber a frequência com que recebem informações sobre futuro e sobre seu projeto de vida, de onde recebem e quem mais conversa com os alunos sobre esses assuntos. Em uma pré-testagem do instrumento inicial foi possível adicionar um agente no item 4.3, onde um aluno respondeu que um Youtuber¹³ era frequentemente responsável por fornecer informações sobre o que fazer depois de concluir o ensino fundamental. Por esse motivo o marcador "Digital Influencer/YouTuber" foi adicionado às opções do item 4.3.

O bloco 5 é igualmente importante para a pesquisa pois é responsável por captar as expectativas dos alunos sobre seu futuro acadêmico e profissional, além de buscar entender também a quem eles atribuem a influência sobre suas escolhas futuras, buscando também entender se eles consideram que a formação na educação básica vai contribuir para o mercado de trabalho.

No pré-teste, o item 5.3, sobre quem o influenciou nos planos para o ano seguinte, teve o acréscimo de dois marcadores sugeridos pelos respondentes: "Digital Influencer/YouTuber" e "Eu decidi sozinho(a)" (4 dos 7 alunos que participaram do pré-teste acrescentaram esses dois marcadores como resposta).

-

¹³ Profissional que produz vídeos para internet.

Sobre a pretensão de continuar estudando ao terminar a educação básica, essa pergunta tem o objetivo de saber, por um marcador pontual - Sim, Não, Não sei, Ainda não pensei nisso -, se esses alunos já pensaram sobre o assunto de terminar a educação básica e continuar estudando no ensino superior.

Quadro 8 - Organização do bloco 5 do questionário para os alunos

Bloco	Conceito	Especificaçã o	Item do questionário	Medição
5	Expectativa de futuro	Futuro acadêmico e profissional	5.1 - Em relação ao seu futuro acadêmico e profissional você considera que suas expectativas são:	Escala ordinal
			5. 2 - O que você planeja fazer no ano que vem?	Escala nominal
		Quem influenciou os planos	5.3 - Sobre os planos para o ano que vem, quem mais influenciou nesta decisão?	Escala nominal
			5.4 - Caso você planeje cursar o Ensino Médio, em que rede de escolas você pretende estudar?	Escala nominal
		Decisão sobre futuro	5.5 - Como você chegou à decisão apontada na questão anterior, sobre a escola onde quer cursar o ensino médio?	Aberta
		Continuar estudando depois de concluir a educação básica	5.6 - Você pretende continuar estudando depois do 3º ano do Ensino Médio?	Escala nominal

Mercado de trabalho e escola	5.7 - Você acredita que sua formação no ensino médio ajudará no mercado de trabalho?	Escala nominal
------------------------------------	--	-------------------

O bloco 6 é o bloco com perguntas pessoais, nominadas sociodemográficas. Essas perguntas são apresentadas ao final pois, além de serem mais fáceis de serem respondidas, elas requerem um nível de solicitude dos participantes que, acredita-se ter sido construído ao longo das perguntas anteriores. Essas servem para caracterizar os alunos respondentes, possibilitando entender as bases por trás das análises feitas nas/das relações escolares.

Quadro 9 - Organização do bloco 6 do questionário para os alunos

Bloco	Conceito	Especificação	ltem do questionário	Medição
6	Perfil do aluno	Bairro onde mora	6.1 - Qual é o nome do bairro em que você mora?	Aberta
		Sexo	6.2 - Como você se define em relação a seu sexo?	Escala nominal
		Idade	6.3 - Esse ano você completa/completou quantos anos de idade?	Aberta apenas número
		Cor/Raça	6. 4 - Dentro destas respostas (categorias do IBGE), qual a que melhor identifica sua cor ou raça?	Escala nominal
		Filhos	6.5 - Você tem filho(s)?	Escala nominal

	Classe econômica	6.6 - A qual dessas classes econômicas você diria que pertence?	Escala ordinal
	Trabalho	6.7 - Com que idade você começou a trabalhar?	Aberta
	Repetência	6.8 - Você já repetiu de ano escolar?	Escala nominal
	Comentário	6.9 - Deixe um comentário ou dica sobre como a sua escola poderia ser melhor.	Aberta

O questionário dos professores foi dividido em 4 blocos, sendo eles: relação com a escola, informações sobre futuro, expectativas com/dos alunos, e perfil profissional. Os itens propostos tem o objetivo de captar dados sobre a relação dos professores com os alunos, suas expectativas quanto ao futuro, sua formação, entre outras que serão explicadas a seguir.

Quadro 10 - Organização do bloco 1 do questionário para os professores

Bloco	Conceito	Especificação	Item do questionário	Medição
1	Relação com a escola	Qualidade do ensino	1.1 - Você considera a qualidade de ensino nesta escola:	Escala ordinal
		Capacidade da equipe	1.2 - Como você avalia a equipe da sua escola em relação a capacidade de:	Escala ordinal
		Relação com a equipe	1.3 - Como você avalia sua relação nesta escola com:	Escala ordinal

	Desafio de atendimento ao Fund II	1.4 - Qual é o maior desafio de lecionar em uma escola de Ensino Fundamental II?	Aberta
--	---	--	--------

A tabela 9 representando o bloco 1p de perguntas aos professores, busca entender como é a relação dos professores com a escola, se consideram a qualidade da educação oferecida na escola pesquisada em uma escala de muito boa a muito ruim, como é a relação de trabalho com os outros professores, equipe de gestão e alunos. O item 1.4 foi escolhido tendo como tipo de métrica a pergunta aberta para entender qual é o desafio específico que vem à mente dos professores quando pensam na escola que lecionam, deixando uma margem para a adição de detalhes sobre o que consideram ser desafiador. Acreditamos que a percepção dos professores sobre a escola pode dar importantes pistas sobre como os mesmos veem o trabalho que já executam, suas perspectivas da equipe com quem trabalham e o que consideram desafiador em trabalhar com o ensino fundamental II. Além disso, estas informações sobre um grupo de docentes de uma mesma escola podem criar um indicador importante que poderá ser analisado em relação a outros itens do questionário.

Quadro 11 - Organização do bloco 2 do questionário para os professores

Bloco	Conceito	Especificaçã o	Item do questionário	Medição
2	Informações sobre futuro	Repasse de informações formais pela escola	2.1 - Nesta escola há conversas formais com os alunos sobre seu futuro acadêmico e profissional?	Escala de frequência
		Informações já adquiridas	2.2 - De forma geral, como você avalia os alunos do 9º ano no que se refere a informações sobre o futuro	Escala nominal

	acadêmico?	
	2.3 - Considerando que a passagem para o Ensino Médio significa a busca por uma nova unidade escolar, você considera que os alunos desta escola têm informação suficiente para fazer esta escolha?	Escala nominal
Recebimento de informação	2.4 - Você considera que os alunos recebem, nesta escola, informação suficiente para fazer esta escolha?	Escala nominal
	2.5 - Pode nos dar um exemplo?	Aberta

O bloco 2p tem a mesma ideia do bloco de informações sobre o futuro no questionário para os alunos, investigando qual é a opinião dos professores sobre o repasse de informações para os alunos na escola e se acreditam que as informações passadas aos alunos sobre oportunidades do futuro são suficientes. Para entender como é feito o repasse de informações, optou-se por uma questão aberta (2.5) com o objetivo de deixar um espaço de justificativa/comentário por parte dos professores sobre como funciona na prática esse repasse. As perguntas deste bloco podem ser comparadas com algumas perguntas do questionário dos alunos sobre a frequência no recebimento de informações, que podem ser vistas de forma diferentes para cada um e como as ações dos professores são percebidas pelos alunos conversando diretamente com o tema da pesquisa.

Quadro 12- Organização do bloco 3 do questionário para os professores

Bloc	Conceito	Especificaçã	Item do	Medição

O		0	questionário	
3	3 Expectativa com/dos alunos	Expectativa do professor sobre o aluno	3.1 - Considerando o perfil atual de seus alunos, em relação ao futuro acadêmico e profissional você considera que suas expectativas são:	Escala ordinal
		Ingresso no ensino superior	3.2 - Qual a porcentagem dos alunos do 9º ano desta escola que você acredita que chegará à universidade?	Escala ordinal
		Expectativa do aluno sobre ele mesmo	3.3 - Considerando o perfil atual de seus alunos, em relação ao futuro acadêmico e profissional as expectativas que eles têm sobre eles mesmos são:	Escala ordinal

A mesma ideia se aplica ao bloco 3p sobre expectativas dos professores sobre os alunos e dos alunos sobre eles mesmos. O bloco 3 e 3p são essenciais para se entender a visão dos agentes educacionais e dos alunos sobre os mesmos componentes. Foram adotados esses dois blocos comuns a fim de traçar uma relação sobre as informações e as expectativas circundantes das relações escolares.

Quadro 13 - Organização do bloco 4 do questionário para os professores

Bloco	Conceito	Especificação	ltem do questionário	Medição
4	Perfil/formação	Sexo	4.1 - Como você se define em relação a seu sexo?	Escala nominal

Escolarização máxima	4.2 - Qual é seu grau máximo de escolarização concluído?	Escala ordinal
Ensino superior	4.3 - Caso tenha feito ensino superior, você se graduou em:	Escala nominal
Tempo de docência	4.4 - Há quanto tempo você atua como professor?	Escala ordinal
Característica s importantes do professor	4.5 - Quais dessas características você considera importante para qualificar a atuação do professor? (Escolha apenas duas alternativas.)	Multi marcador
Função do professor	4.6 - Indique o seu grau de concordância com as afirmativas abaixo:	Escala de Likert
	4.7 - Para você, qual é o principal foco/objetivo que uma escola de qualidade deveria ter?	Aberta
Comentário	4.8 - Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado que considera importante?	Aberta

O bloco 4p tem o objetivo de conhecer quais são as características profissionais (a formação, o tempo de atuação, por exemplo) e a opinião desses agentes sobre determinadas funções a serem desempenhadas pelo professor.

O destaque desse bloco vai para a questão 4.6 que busca entender com quais funções os professores concordam ou discordam que sejam funções

suas ou da escola, como por exemplo sobre o repasse de informações a respeito da escolarização futura dos alunos. Essa questão foi pensada para ser medida com a escala de Likert, muito utilizada para medir atitudes ofertando ao respondente graus de concordância ou discordância possíveis à questão.

O questionário com a equipe de gestão é basicamente o mesmo que o dos professores, entendendo que para o objetivo desta pesquisa os construtos para os dois grupos de agentes escolares é o mesmo. Ao propor instrumentos distintos o que nos interessa é como os dois tipos de respondentes se comportam a partir dos mesmos construtos. E, no caso dos questionários para a equipe de gestão, saber quem são os seus componentes, seus objetivos, formas de ver o trabalho e visão sobre os alunos. Por esse motivo, o instrumento de coleta foi acrescentado algumas perguntas como se pode ver no quadro 14.

Quadro 14 - Perguntas adicionadas para o questionário da equipe de gestão

Bloco	Conceito	Especificaçã o	Item do questionário	Medição
1	Relação com a escola	Alunos que ingressam	1.5 - Você tem algum poder de escolha sobre quais alunos ingressam na escola?	Escala nominal
		Encaminham ento de alunos	1.6 - Existe algum projeto/política de encaminhamento dos concluintes para outras escolas?	Escala nominal
4	Perfil / Formação	Forma de ingresso no cargo	4.10 - Você assumiu o cargo atual na equipe de gestão desta escola por meio de:	Escala nominal
		Tempo de atuação no cargo	4.11 - Há quanto tempo você atua em seu cargo atual na equipe de	Escala ordinal

	gestão?	
	gootao :	

Fonte: Elaborada pela autora.

Os instrumentos em questão tratam-se de uma contribuição metodológica para a área, tendo em vista que não foi encontrado dentro do levantamento apresentado no capítulo 4 estudo nenhuma explicitação de como teriam sido captados os dados. Entende-se também, à luz da literatura sobre metodologia de pesquisa, que essa é parte fundamental para uma pesquisa que colete de forma adequada os dados para ter o mínimo de ruído e o máximo de precisão em relação à sua amostra. O conjunto de instrumentos em questão foi pensado visando entender os impactos das ações da escola sobre as expectativas dos alunos ouvindo ambas as partes e colocando perguntas estratégicas para o alinhamento de concepções, permitindo assim inferir sobre os dados que serão coletados.

Outro ponto interessante destes instrumentos é que os mesmos podem ser aplicados de maneira online ou impressa, o que pode ser bem significativo dependendo da amostra que se pretende estudar, possibilitando desde pesquisas locais até pesquisas mais abrangentes.

Entendendo que o processo de motivação, expectativa e aprendizagem é permeado por inúmeras interferências e que a escola tem potencial de desenvolver seus alunos mesmo em situações adversas, nesse sentido ouvir a gestão, os alunos que são diretamente impactados pelas ações e os professores que trabalham diretamente em contato com esses alunos são fundamentais para entender como se dá a influência da escola e se essa acontece de fato.

Abaixo estão os questionários na íntegra:

Quadro 15 - Questionário para os alunos 9º ano

Questionário alunos do 9º ano

Prezado/a estudante

- Você está participando de uma pesquisa para a universidade.
- Este questionário não é uma prova.
- Não existe resposta certa ou errada.
- Responda de acordo com o que você pensa.

*Obrigatório

1.	Declaro que sou aluno(a) matriculado(a) no 9º ano do ensino fundamental e aceito participar desta pesquisa. *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
2.	Você considera a qualidade de ensino na sua escola: *
	Marcar apenas uma oval.
	Muito boa
	Boa
	Mediana
	Ruim
	Muito ruim
3.	Cite a principal característica do grupo de professores que trabalha nessa escola. *
4.	Você foi convidado e/ou participou de algum debate, seminário, conversa, para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
	Não sei o que é.

5.	Da equipe de gestão da sua escola (Diretores e coordenador pedagógico) com quem você tem mais contato? *
	Marcar apenas uma oval.
	Diretor.
	Vice diretor.
	Coordenador pedagógico.
	Todos acima.
	Não sei quem são.
6.	Você já abandonou a escola durante o período de aulas e ficou fora da escola o resto do
	ano? *
	Marcar apenas uma oval.
	Não.
	Sim, uma vez.
	Sim, duas vezes ou mais.
7.	Caso tenha respondido afirmativamente à questão acima, por qual(is) motivo(s) você deixou o Ensino Fundamental? (Pode marcar mais de uma) *
	Marque todas que se aplicam.
	Não parei de estudar.
	Tive filho(s).
	Trabalhava.
	Mudança de cidade/bairro.
	Tinha dificuldade de relacionamento com professores e/ou colegas.
	Problemas de saúde.
	Não gostava de estudar.
	Repetência.
	Problemas de transporte. Não entendia as matérias.
	Não sei.
	Outro:

8.	Em relação ao seu futuro acadêmico e profissional você considera que as expetativas dos seus professores são: *
	Marcar apenas uma oval.
	Baixas
	Medianas
	Altas
9.	Além da escola, você faz algum curso ou atividade cultural, educativa ou de formação para o trabalho? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim, perto de casa.
	Sim, longe de casa.
	Não.
10.	Se além da escola, você faz algum curso ou atividade cultural, educativa ou de formação para o trabalho, diga que atividade é essa. * Caso não faça nenhuma atividade, responda "sem atividade".
11.	Seus pais/responsáveis participam das reuniões na escola? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sempre
	Frequentemente
	Às vezes
	Raramente
	Nunca

12.	Qual o maior grau de escolarização do seu responsável? *
	Marcar apenas uma oval.
	Não frequentou a escola.
	Não completou o 5º ano (antigo 4º série).
	Completou o 5º ano, mas não completou o 9º ano (antiga 8º série).
	Completou o 9º ano, mas não completou o Ensino Médio.
	Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
	Completou a Faculdade.
	Não sei.
10	O
13.	Quem mais conversa com você sobre os estudos? *
	Marcar apenas uma oval.
	Pai/Homem responsável
	Mãe/Mulher responsável
	Professor
	Diretor
	Coordenador
	Outro funcionário da escola
	Namorado(a)
	Outro:
14.	Em relação às oportunidades de estudo para os alunos que concluem o 9º ano do ensino
	fundamental a sua escola oferece informações: *
	Marcar apenas uma oval.
	Sempre.
	Frequentemente.
	Ás vezes.
	Raramente.
	Nunca.

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Família				
Amigos				
Digital Influencer/YouTuber				
Professores				
Diretores				
Coordonadores				
Coordenadores Você foi convidado e/ou p Tazer depois que terminar Marcar apenas uma oval. Sim, dentro da escola.		-	e, seminário,	conversa
/ocê foi convidado e/ou p fazer depois que terminar Marcar apenas uma oval.		-	e, seminário,	conversa
Você foi convidado e/ou p fazer depois que terminar Marcar apenas uma oval. Sim, dentro da escola.	o ensino	fundamental? *		
Você foi convidado e/ou prazer depois que terminar Marcar apenas uma oval. Sim, dentro da escola. Sim, fora da escola. Não. Em relação ao seu futuro são: *	o ensino	fundamental? *		

18.	O que você planeja fazer no ano que vem?
	Marcar apenas uma oval.
	Cursar o Ensino Médio.
	Cursar o Ensino Médio e trabalhar.
	Somente trabalhar.
	Não sei.
	Outro:
19.	Sobre os planos para o ano que vem, quem mais influenciou nesta decisão? *
	Marcar apenas uma oval.
	Pai/Homem responsável
	Mãe/Mulher responsável
	Professor
	Diretor
	Coordenador
	Outro funcionário da escola
	Namorado(a)
	Digital Influencer/YouTuber
	Eu decidi sozinho(a)
20.	Caso você planeje cursar o Ensino Médio, em que rede de escolas você pretende estudar? *
	Marcar apenas uma oval.
	Escola Estadual.
	Escola Federal (Colégio Pedro II, CAP-UFRJ)
	Colégio Técnico
	Escola Particular
	Ainda não sei.
	Não vou estudar.
	Outro:

	Como você chegou à decisão apontada na questão anterior, sobre a escola onde cursar ensino médio? *
	Você pretende continuar estudando depois do 3º ano do Ensino Médio? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
	Não sei
	Ainda não pensei nisso.
,	Você acredita que sua formação no ensino médio ajudará no mercado de trabalho? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim Não
	Qual é o nome do bairro em que você mora? *
	Gaute o nome do bamo em que voce mora.
	Como você se define em relação a seu sexo? *
	Marcar apenas uma oval.
	Feminino.
	Masculino.
	Prefiro não informar.
	Outro:

Esse ano você completa/completou quantos anos de idade? *
Dentro destas respostas (categorias do IBGE), qual a que melhor identifica sua cor ou raça? *
Marcar apenas uma oval.
Branca
Preta
Parda
Indígena
Amarela
Não sei
Você tem filho(s)? *
Marcar apenas uma oval.
Sim
Não
A qual dessas classes econômicas você diria que pertence?*
Marcar apenas uma oval.
Muito pobre
Pobre
Média baixa
Média média
Média alta
Rica
Com que idade você começou a trabalhar? * Caso não tenha começado a trabalhar, responda "não trabalho".

31.	Você já repetiu de ano escolar? *
	Marcar apenas uma oval.
	Não. Sim, uma vez. Sim, duas vezes ou mais.
32.	Deixe um comentário ou dica sobre como a sua escola poderia ser melhor.
Agra	adecemos sua participação!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Quadro 16 - Questionário para os professores

Questionário Professores – Pesquisa
Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) desta pesquisa. Nesta pesquisa
pretendemos captar a influência da escola na expectativa desses alunos quanto a continuidade de sua
escolarização. Fique tranquillo, a pesquisa segue normas de confidencialidade, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa e nos comprometemos em voltar à escola e apresentar os resultados da pesquisa.

1. Declaro que sou professor (a) e aceito participar desta pesquisa. *

*Obrigatório

	Marcar apenas uma oval.					
	Sim					
	Não					
2.	Você considera a qualidade de ensino n	esta escola: *				
	Marcar apenas uma oval.	oota ooooia.				
	Muito boa					
	Boa					
	Regular					
	Muito ruim					
	MultoTulli					
3.						
	Como você avalia a equipe da sua esco	la em relação	a capac	idade de:	*	
	Como você avalia a equipe da sua escol	la em relação	а сарас	idade de:	*	
	Como você avalia a equipe da sua escol Marcar apenas uma oval por linha.					Maile main
	Marcar apenas uma oval por linha.	Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Muito ruim
						Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha.					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola Motivar os alunos para a aprendizagem					Muito ruim

	Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Muito ruim
Os outros professores					
O (A) Diretor (a)					
O (A) coordenador (a) pedagógico (a)					
Os funcionários da escola					
Os seus alunos					
Sempre. Frequentemente. Ás vezes. Raramente.					
Nunca. Não sei informar.					

8.	Considerando que a passagem para o Ensino Médio significa a busca por uma nova unidade escolar, você considera que os alunos desta escola tem informação suficiente para fazer esta escolha?*
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
	Não sei informar.
9.	Você considera que os alunos recebem, nessa escola, informação suficiente para fazer esta escolha? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
	Não sei informar.
10.	Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, pode nos dar um exemplo?
11.	Considerando o perfil atual de seus alunos, em relação ao futuro acadêmico e profissional você considera que suas expectativas são: *
	Marcar apenas uma oval.
	Baixas
	Medianas
	Altas
12.	Qual a porcentagem dos alunos do 9º ano desta escola você acredita que chegará à universidade? *
	Marcar apenas uma oval.
	Até 20%
	Entre 21% e 40%
	Entre 41 e 60%
	Entre 61% e 80%
	Mais de 81%

13.	Considerando o perfil atual de seus alunos, em relação ao futuro acadêmico e profissional as expectativas que eles tem sobre eles mesmos são: *
	Marcar apenas uma oval.
	Baixas
	Medianas
	Altas
14.	Como você se define em relação a seu sexo? *
	Marcar apenas uma oval.
	Feminino.
	Masculino.
	Prefiro não informar.
	Outro:
15.	Qual é seu grau máximo de escolarização concluído? *
	Marcar apenas uma oval.
	Ensino fundaental
	Ensino médio
	Curso normal de ensino médio
	Ensino médio técnico
	Curso normal de nível superior
	Ensino superior
	Pós graduação/Especialização
	Mestrado
	Doutorado
	Pós doutorado
16.	Caso tenha feito ensino superior, você se graduou em: *
	Marcar apenas uma oval.
	Pedagogia
	Licenciatura
	Outros
	Não possuo ensino superior.

17.	Há quanto tempo você atua con	no professor	? *			
	Marcar apenas uma oval.					
	Menos de 5 anos. 5 anos a 10 anos.					
	10 anos a 25 anos.					
	Mais de 25 Anos.					
18.	Quais dessas características voc (Escolha apenas duas alternativa		importante	e para qualificar a a	tuação do	professor
	Marque todas que se aplicam.					
	Ter muito conhecimento sobre a	a área de atuaç	ção.			
	Ter conhecimentos diversos.					
	Saber explicar bem os conteúdo	os.				
	Propor diferentes metodologias					
	Ser acolhedor e ter uma boa rela	ação com os e	studantes.			
10	la diama a a a a a a a a a a a a a a a a a a		a filmana timan	alacius *		
19.	Indique o seu grau de concordâ	ncia com as	anrmativas	abaixo: "		
	Marcar apenas uma oval por linha.					
		Concordo muito	Concordo	Neutro/indiferente	Discordo	Discordo muito
	A escola deve trabalhar questões relacionadas ao projeto de vida e futuro dos alunos.					
	Todos os professores são responsáveis em discutir com os alunos perspectivas sobre seu					
	responsáveis em discutir com os					
	responsáveis em discutir com os alunos perspectivas sobre seu	0	0			
	responsáveis em discutir com os alunos perspectivas sobre seu futuro. As informações sobre as possibilidades de trajetória escolar para os alunos são de	0				

20.	Para você, qual é o principal foco/objetivo que uma escola de qualidade deveria ter? *
21.	Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado que considera importante? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Quadro 17 - Questionário para a equipe de gestão

1.	Declaro que faço parte da equipe de ge	stão e aceito	particip	ar desta p	esquisa.	*
	Marcar apenas uma oval.					
	Sim					
	Não					
2.	Você considera a qualidade de ensino n	esta escola: *				
	Marcar apenas uma oval.					
	Muito boa					
	Boa					
	Regular					
	Ruim					
	Muito ruim					
3.	Como você avalia a equipe da sua escol					
Э.		a am ralacão	2 02020	idada da	*	
		a em relação	a capac	idade de:	*	
	Marcar apenas uma oval por linha.					Muito ruim
		Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha.					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola Motivar os alunos para a aprendizagem					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola Motivar os alunos para a aprendizagem					Muito ruim
	Marcar apenas uma oval por linha. Compartilhar responsabilidades Formar um grupo coeso Comprometer-se com a política da escola Motivar os alunos para a aprendizagem Confiar na capacidade dos alunos					Muito ruim O O O O O O O O O O O O O O O O O O

	Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Muito ruim
Os outros professores					
O (A) Diretor (a)					
O (A) coordenador (a) pedagógico (a)					
Os funcionários da escola					
Os seus alunos					
_	sobre quais	alunos i	ngressam	na esco	la? *
Não.					
larque todas que se aplicam. Sim. Não. Depende. xiste algum projeto/política de encodarcar apenas uma oval. Sim Não	caminhame	nto dos	concluinte	s para o	utras escolas

9.	De forma geral, como você avalia os alunos do 9º ano no que se refere a informações sobre o futuro acadêmico? *
	Marcar apenas uma oval.
	Nada informados.
	Pouco informados.
	Razoavelmente informados.
	Muito informados.
	Não sei informar.
10.	Considerando que a passagem para o Ensino Médio significa a busca por uma nova unidade escolar, você considera que os alunos desta escola tem informação suficiente para fazer esta escolha? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
	Não sei informar.
11.	Você considera que os alunos recebem, nessa escola, informação suficiente para fazer esta escolha? *
	Marcar apenas uma oval.
	Sim
	Não
	Não sei informar.
12.	Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, pode nos dar um exemplo?
13.	Considerando o perfil atual de seus alunos, em relação ao futuro acadêmico e profissional você considera que suas expectativas são: *
	Marcar apenas uma oval.
	Baixas
	Medianas
	Altas

Qual a porcentagem dos alunos do 9º ano desta escola você acredita que chegará à universidade? *
Marcar apenas uma oval.
Até 20%
Entre 21% e 40%
Entre 41 e 60%
Entre 61% e 80%
Mais de 81%
Considerando o perfil atual de seus alunos, em relação ao futuro acadêmico e profissional as expectativas que eles tem sobre eles mesmos são: *
Marcar apenas uma oval.
Baixas
Medianas
Altas
Como você se define em relação a seu sexo? *
Marcar apenas uma oval.
Feminino.
Masculino.
Prefiro não informar.
Outro:

17.	Qual é seu grau máximo de escolarização concluído? *
	Marcar apenas uma oval.
	Ensino fundaental
	Ensino médio
	Curso normal de ensino médio
	Ensino médio técnico
	Curso normal de nível superior
	Ensino superior
	Pós graduação/Especialização
	Mestrado
	Doutorado
	Pós doutorado
10	
18.	Caso tenha feito ensino superior, você se graduou em: *
	Marcar apenas uma oval.
	Pedagogia
	Licenciatura
	Outros
	Não possuo ensino superior.
19.	Há quanto tempo você atua na equipe de gestão? *
	Marcar apenas uma oval.
	Menos de 5 anos.
	5 anos a 10 anos.
	10 anos a 25 anos.
	Mais de 25 Anos.
20.	Quais dessas características você considera importante para qualificar a atuação do professor?
	(Escolha apenas duas alternativas.) *
	Marque todas que se aplicam.
	Ter muito conhecimento sobre a área de atuação.
	Ter conhecimentos diversos.
	Saber explicar bem os conteúdos.
	Propor diferentes metodologias nas aulas.
	Ser acolhedor e ter uma boa relação com os estudantes.

		Concordo muito	Concordo	Neutro/indiferente	Discordo	D
	A escola deve trabalhar questões relacionadas ao projeto de vida e futuro dos alunos.					
	Todos os professores são responsáveis em discutir com os alunos perspectivas sobre seu futuro.					
	As informações sobre as possibilidades de trajetória escolar para os alunos são de responsabilidade das famílias					
	Os alunos tem capacidade de decidir sobre seu futuro sozinhos					
22.	Para você, qual é o principal foc	o/objetivo q	ue uma esco	ola de qualidade de	veria ter?	*
22.		o/objetivo q	ue uma esco	ola de qualidade de	veria ter?	*
	Para você, qual é o principal foc					*
	Para você, qual é o principal foc Você assumiu o cargo atual na e Marcar apenas uma oval.					*
22.	Para você, qual é o principal foc					*
	Para você, qual é o principal foc Você assumiu o cargo atual na e Marcar apenas uma oval. Concurso público apenas.					*
	Para você, qual é o principal foc Você assumiu o cargo atual na e Marcar apenas uma oval. Concurso público apenas. Eleição apenas.					*
	Para você, qual é o principal foc Você assumiu o cargo atual na e Marcar apenas uma oval. Concurso público apenas. Eleição apenas. Indicação apenas.	equipe de ge				*

24.	Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado que considera importante?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

VI. Considerações finais

A educação escolar na sociedade brasileira é um campo de disputa que ainda recebe influência direta ao seu modo de operar, considerando os significativos impactos de seus resultados. Dentre inúmeras discussões neste campo, a definição da função da escola é uma das mais importantes, pois afeta diretamente em seus modos de ação e objetivos. A educação escolar passa por ressignificações com o passar do tempo sendo que já teve seu caráter assistencialista como fim, ou a formação para o trabalho como objetivo central, entre tantas outras tendências. Ainda hoje não se tem muita clareza sobre qual é projeto educacional vigente, mesmo porque nos últimos anos as questões políticas não resolvidas têm atravessado a educação de forma potente.

Apesar de não se ter um consenso sobre a função social da escola, a linha escolhida para este estudo foi a de que a função social da escola é a de possibilitar o acesso ao conhecimento historicamente construído, o que fomos observando ao longo do trabalho como sendo uma função que vem sendo desempenhada com dificuldade. Quando observado o índice de reprovação, evasão, abandono e aprendizagem adequada das escolas públicas brasileiras é possível aferir as consequências desse atendimento e, arrisco a dizer, da falta de projeto educacional de longo prazo dentro da sociedade.

Os índices de evasão e abandono conforme a escolaridade avança é um marco a ser pensado tanto da perspectiva da escola quanto da perspectiva dos jovens: o que influencia para que esse adolescente/jovem vá aos poucos se distanciando da escola? Este é um ponto de atenção às pesquisas e escolas que tenham o sucesso do aluno como objetivo do processo. Sendo assim, uma escola que deseja alcançar esse objetivo deve ter atenção a alguns pontos já encontrados na literatura da sociologia da educação, como os achados sobre as escolas eficazes. Estes estudos apontam que escolas eficazes minimizam o impacto da origem social dos alunos em sua aprendizagem, tendo características que as diferenciam das demais escolas, como altas expectativas, liderança, objetivos e visões compartilhadas, entre outros.

Retomando a Constituição Federal de 88 e outros documentos oficiais (LDB, PNE, BNCC) que regem a educação, temos o conceito de "direito a

educação", que está bem presente em pesquisas e discussões dentro da educação, porém que ainda é um conceito abstrato em relação a seu exercício. A partir da leitura desses documentos o direito à educação pode ser entendido como sendo a garantia de ofertar de forma concomitante o acesso, permanência e aprendizagem aos alunos. Esse tripé é o que vai garantir o direito à educação a todos.

Como mostrado no trabalho, o acesso é algo no geral resolvido no contexto brasileiro, apesar de ainda ter índices um pouco mais baixos para a população mais pobre, o que mostra ainda um desequilíbrio na oferta de acesso. Porém, em números gerais expressivos, a permanência que é medida pela evasão ainda é um problema relevante principalmente conforme os alunos avançam nos anos escolares e em passagem de ciclos. As taxas de aprendizagem são as mais preocupantes dos dados encontrados e afetam diretamente o direito à educação. Como vimos, a aprendizagem adequada dos alunos em português e matemática, no grupo geral de alunos é preocupante e, dentre os mais pobres, é alarmante. Segundo dados de 2017, os alunos do grupo mais pobre que terminaram o 9º ano com aprendizagem adequada foram 21,3% em português e 8,8% em matemática.

Para discutir o direito à educação, se faz necessário entender também o contexto no qual esses alunos estão inseridos para assim identificar os pontos desafiadores e propor ações com base em evidências. Desse modo, pensou-se nesse trabalho, primeiro em compreender como a escola entende sua função social e qual considera ser o impacto de suas ações nas expectativas dos alunos a continuarem sua trajetória escolar.

Sabendo da importância de observar o contexto para compreender os fenômenos educacionais, recorremos à literatura que traz evidências e contribuições para entender os fenômenos existentes. Como por exemplo as desigualdades, outrora entendidas e analisadas como pontuais e isoladas, hoje há estudos que recomendam que sejam analisadas como entrelaçadas, já que uma pessoa pode sofrer ao mesmo tempo mais de uma desigualdade. Conforme descreve Souza (2019) as desigualdades devem ser pensadas à luz das perguntas: desigualdades de que, entre quem, quando e onde? Dessa forma será possível perceber a quais desigualdades os indivíduos estão sujeitos dentro de determinado contexto.

As relações de trabalho estão, segundo Dubet (2001), diretamente ligada às desigualdades, estabelecendo entre os indivíduos relações de proximidade e afastamento no compartilhamento de experiências em comum. O autor discorre ainda sobre como a luta por oportunidades iguais, no período moderno, levou a diminuição das desigualdades de oportunidade, porém, as desigualdades funcionais ainda permeiam as relações de trabalho.

Considerando que a escola não foi criada pensando em atender a diversidade, é preciso reconhecer suas limitações no quesito diminuição das desigualdades. Quando a escola desconsidera as diversas experiências e contextos vivenciados por seus alunos, acaba por tratar de forma igual alunos com trajetórias diferentes, passando assim do papel de reprodutora para ser também produtora de desigualdades.

A exclusão da escola, processo contributivo para as desigualdades, antes vista na falta de acesso à educação escolar, pode ser hoje vista diluída ao longo do processo educativo, em que a distorção idade-série é presente, as inúmeras repetências e até enfim chegar ao abandono. Mesmo sendo esse um fenômeno presente com frequência na escola, há também iniciativas que conseguem romper com esse ciclo e conseguem, apesar do contexto e da diversidade de trajetórias, desenvolver os alunos a alcançarem os objetivos escolares para cada ano, garantindo o fluxo e a permanência na escola.

As escolas eficazes descritas por Sammons (2008) trazem a perspectiva da escola como promotora do desenvolvimento efetivo do aluno independente de suas condições de origem. Como pode ser notado nas pesquisas nesta linha, este desenvolvimento vai além da grade curricular, refere-se também a considerar o aluno no processo e ter altas expectativas sobre sua trajetória, considerando como esse aluno passa a se colocar no mundo. Pensando na forma com que o aluno se coloca no mundo, especialmente na hora de tomar decisões a respeito de sua trajetória acadêmica, esse trabalho contribui com a problematização sobre como a escola pode influenciar nesta tomada de decisão, especialmente garantindo o acesso à informação, entendendo este acesso como fundamental para o desenvolvimento pleno do aluno.

A informação, neste trabalho, assume duas vertentes. A primeira como a problemática de se viver na era da informação e, portanto, acontecerem deduções sobre o acesso à informação - como se já estivesse dado. E, a

segunda é considerar a informação não por ela em si, mas como ferramenta necessária para se pensar o mundo. Nesses dois pontos a escola tem um papel essencial, tanto em proporcionar o acesso quanto em incentivar inferências a partir de informações. Os alunos conectados são adolescentes/adolescentes-jovens do 9º ano do ensino fundamental, no caso dos sujeitos desta pesquisa, passando por uma fase complexa e cheia de transformações e que enfrentam também muitas generalizações sobre suas características e identidades (NOVAES, 2009). Essa é uma fase cheia de incertezas, medos e transições, momentos de transbordamentos do ser juvenil.

Foi preciso observar o que a literatura tem dito a respeito dos adolescentes/adolescentes-jovens sujeitos deste trabalho, levantar em artigos, teses e dissertações o que já foi encontrado e discutido nas pesquisas recentes sobre o tema e perceber as lacunas. Nesse processo foi possível perceber a escassez de trabalhos que tinham como objetivo analisar este do ano escolar - 9º ano do ensino escolar - e que utilizasse alguma metodologia que considerasse a alguma escuta desses alunos.

Entre os artigos selecionados, foram encontrados 15 trabalhos que falavam especificamente do 9º ano, dando a esse ano de escolaridade espaço de observação. Dentre os diversos temas encontrados, destacamos: bullying, violência, aprendizagem e escolhidos para esse trabalho foram as categorias motivação, escolas eficazes e sentido da escola. Sintetizando os achados destes estudos, ressalta-se como esses alunos diminuem seu engajamento conforme avançam em sua trajetória escolar, o dilema presente na relação dos alunos com a escola, que reconhecem como fundamental para seu desenvolvimento, porém, ao mesmo tempo a negam. Também foram encontradas evidências de que a motivação dos alunos está intimamente ligada ao seu desempenho e que os alunos entendem que a causa do sucesso escolar vem de fatores internos e de seu próprio esforço.

As poucas teses e dissertações encontradas no levantamento nos últimos 5 anos, mais precisamente 28, que atendiam ao critério de busca (90 ano) tinham temas diversos. Estes temas foram categorizados em: relacionados a políticas educacionais, professores que atendiam ao 9º ano, escuta dos alunos e outros. Surpreendentemente os trabalhos que conversavam mais precisamente com esta pesquisa foram apenas 4

dissertações que abordavam as temáticas de expectativa e trajetória escolar. As contribuições desses achados se deram em torno de entender o processo de influência como um processo que se constrói dentro da cultura e está amalgamado com as relações circundantes, entendendo que as escolhas individuais são feitas a partir do entendimento e conhecimento de suas possibilidades. O fato de ter acesso a uma instituição de ensino que oferta ensino técnico, por exemplo, não garante que esses alunos saibam das oportunidades que estão disponíveis.

O estudante está limitado à perspectiva estabelecida e o fato de as informações estarem circulantes não significa que tenham acesso a elas, uma das questões desta pesquisa e que foi compartilhada com duas dissertações da revisão de literatura.

A revisão contribui para o campo evidenciando os temas encontrados em relação a estudos com o 9º ano e quais metodologias são mais comumente utilizadas nas pesquisas que se dedicaram ao tema. Essa informação é importante até para se pensar a efetividade das metodologias em relação a seus temas. Essa revisão contribuiu também para pensar o instrumento apresentado nesta pesquisa, tanto mostrando a escassez de trabalhos metodológicos nesse recorte, quanto mostrando as metodologias mais usuais e seus alcances.

Esta pesquisa inicialmente foi pensada para ser um estudo de caso, com estratégias de coletas de dados que previam observação, entrevistas e a aplicação de questionários, como previsto no projeto apresentado na Qualificação. Porém, devido às condições epidêmicas que nos encontramos no ano de 2020, não foi possível a realização do estudo de caso. Desse modo, optou-se por construir uma contribuição metodológica ao campo pelo detalhamento do processo de elaboração do instrumento de coleta que seria usado na pesquisa de campo. Entendendo que esta caracteriza-se como uma contribuição significativa para o campo, uma vez que poucos trabalhos se dedicam a explorar os caminhos metodológicos da pesquisa. A aplicação de questionários para a coleta de dados em pesquisas sociais traz, como vantagem, a chance de aumentar de forma escalar as possibilidades de coleta, não sendo necessário deslocamento do pesquisador (no caso da aplicação online). As limitações que seguem esse modelo é a possível dificuldade de

retorno. Permanece a recomendação da literatura sobre conhecer o contexto no qual será aplicado o questionário para possíveis adaptações.

Considerando que para entender um fenômeno social se faz necessário uma metodologia bem desenhada, que permita - neste caso - compreender de forma mais precisa como escola e aluno dialogam e percebem as relações que interferem nas decisões sobre o futuro acadêmico destes jovens, esse trabalho trouxe em detalhes questionários que possibilitam coletar dados para a compreensão deste tema. Com questões desenvolvidas para captar as características desses alunos, professores e equipe de gestão, como esses grupos entendem suas relações e responsabilidades, como se percebem enquanto grupo no mesmo ambiente escolar e que percepções entendem que os outros têm de si mesmos.

O diferencial desse instrumento é seu cuidado em propor questões estratégicas que permitem a comparação de percepções dos diferentes grupos sobre qual seria o papel a ser desenvolvido naquele ambiente. As pesquisas que buscam entender relações entre escola e alunos podem fazer uso desse instrumento, tanto fazendo adaptações para entender casos específicos quanto para entender quais medidas foram efetivas e em quais contextos. A contribuição metodológica desta pesquisa se dá, então, tanto na apresentação de instrumentos testados e adequados para mensurar aspectos relacionados ao tema proposto - o papel da escola na decisão dos alunos sobre sua trajetória escolar no 9º ano - quanto na descrição detalhada do processo de elaboração dos instrumentos, o que pode auxiliar outros pesquisadores na abordagem a outros temas.

Ao longo da pesquisa descrita nesta dissertação, foi discutido, a partir dos dados, que o acesso, a permanência e a qualidade da oferta escolar ainda são desafios na escola pública brasileira. E que estes desafios são ainda mais preocupantes ao final do 9° ano, quando os alunos, em grande parte com distorção idade-série e com aprendizagem insuficiente, precisam decidir sobre a continuidade de sua trajetória escolar. Foi pensando neste contexto e considerando que a escola pode exercer um papel fundamental na expansão de possibilidades desses adolescentes/adolescentes-jovens que esta pesquisa se desenvolveu.

Esse trabalho configura uma iniciativa que como foi mostrado ao longo da pesquisa é um tema de grande impacto e pouca produção, como propulsora de uma visão abrangente e norteadora espera-se com esse trabalho alavancar outras iniciativas que percebam o aluno em seu percurso considerando suas particularidades e garantindo o acesso à informação.

Olhando ao redor e pensando em um contexto tão adverso quanto o que enfrentamos há mais de um ano, com escolas fechadas e alunos em aulas remotas, consideramos que as desigualdades educacionais, apontadas pelos dados apresentados ao longo do trabalho, vão se agravar. Considerando também os dados de acesso dos alunos das escolas públicas no Brasil, apenas 40% dos alunos de classe D e E têm acesso a equipamentos para o ensino remoto (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.16). A atenção aos alunos que, em sua maioria, têm histórico de desigualdades será ainda mais necessária e pesquisas que consigam perceber esses impactos também serão imprescindíveis.

VII. Referência bibliográfica

AGUILAR JÚNIOR, Carlos Augusto. Reprovação e política de avaliação na escola: um estudo na rede pública de Niterói. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, p. 293. 2019.

ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia; GUISANDE, María Adelina. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 25, n. 2, p. 169-176, 2008.

AMARAL, Caroline Bohrer do. **Estratégias pedagógicas para o ensino fundamental: um enfoque na dimensão socioafetiva**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 250. 2017.

ANDRADE, E. R; FARAH NETO, M. Juventudes e trajetórias escolares: conquistando o direito à educação. In: ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESSEVES, L. C. G. **Juventudes: outros olhares a respeito a diversidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Educação e Diversidade; UNESCO, 2007. (Coleção Educação para todos).

ARAÚJO, Natália Cristina Cabrera. **Práticas de ensino etnicorraciais no currículo em ação no ensino fundamental I.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

BARBOSA, Maria Ligia. As desigualdades diante da educação e seus efeitos sociais. **Caderno CRH**, Salvador, v. 20, n. 49, p. 9-13, Jan/Abr. 2007.

BARBOSA, Silvia Helena Pienta Borges. A teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores: uma análise crítica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, p. 160. 2016.

BARROS, Livia Cruz Pinheiro de. **Sala de aula invertida e os processos motivacionais de estudantes nas aulas de apoio de Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 130. 2019.

BEDO, Patricia Gurgel. **Professores-normalistas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930 - 1960): um estudo sobre trajetórias profissionais**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 159. 2016.

BERMUDES, Wanderson Lyrio et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.

BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira Lo. **Direito à educação: um estudo sobre o consórcio Cederj nas políticas públicas fluminenses**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.150. 2019.

BOHM, Verônica. **Violência contra pessoas idosas: narrativas de agressores**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.135. 2016.

BONFÁ, Vanessa de Oliveira. A confessionalidade da educação: o ensino religioso na escola pública. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, p. 121. 2019.

BRANDOLIN, Fabio. **O Programa Mais Educação no município de Petrópolis**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 203. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

______. Estatuto da Criança e do adolescente (ECA). Brasília, DF, 1990.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

CALAFATE, Vitor Ribeiro Laufer. **Mecanismos de segmentação no interior da escola: a experiência das políticas de correção de fluxo no município do rio de janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 197. 2017.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Entre o mérito e a sorte: escola, presente e futuro na visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 133-154, 2006.

COSTA, Sérgio. Desigualdades, interdependência e políticas sociais no Brasil. PIRES, R. R. C. (org.) **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas.** Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc. [online]**. 2007, vol.28, n.100, pp.1105-1128. ISSN 1678-4626. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022.

DE SOUZA, Nathálya Rachel Fernandes. **Escolarização e projetos de vida de jovens estudantes de camadas populares no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 136. 2018.

DIAS, Vagno Emygdio Machado. **A educação integrada e a profissionalização no ensino médio**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, p. 239. 2015.

DOHMS, Karina Pacheco. **Bem-estar institucional em uma escola da Rede Marista**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 192. 2016.

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, Maio/Jun/Jul/Ago, n. 17, p. 5-19, 2001.

ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi. Caracterização da Leitura e Funções Neuropsicológicas de Estudantes com TDAH. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 164. 2017.

FERRAO, Maria Eugénia; BARROS, Gabriela Thamara de Freitas; BOF, Alvana Maria e OLIVEIRA, Adolfo Samuel de. Estudo Longitudinal sobre Eficácia Educacional no Brasil: Comparação entre Resultados Contextualizados e Valor Acrescentado. **Dados** [online]. 2018, vol.61, n.4, pp.265-300. ISSN 1678-4588.

FERRO, Juliana. Expectativas de discentes no último ano do ensino fundamental: O reflexo da escola . 2019. Trabalho apresentado no GT 14. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**. Niterói, outubro de 2019. ISSN: 2448-2828. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos 26 0.

FESTAS, Maria Isabel et al. Envolvimento, desempenho acadêmico e composição escrita. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

FILARDI, André Moura Blundi. A expansão do ensino superior no Brasil: da reforma de 1968 ao anteparo à internacionalização na década de 1980. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva e ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

FONSECA, Aline Miranda. **Agenda Da Política E Gestão Das Escolas Experimentais Bilíngues Português-Inglês Da Prefeitura Do Rio De Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 164. 2018.

FONSECA, Patrícia Nunes da et al. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia escolar e educacional**, v. 20, n. 3, p. 611-620, 2016.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. Rio de Janeiro: Vozes: 1988.

GARCIA, Natália Rodovalho; BORUCHOVITCH, Evely. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, v. 19, n. 2, p. 277-286, 2014.

GOES, Ricardo Morand. Representações de personagens surdos e/ou da língua de sinais em desenhos animados. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 125. 2018.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. Reordenamento de redes escolares no Brasil e em Portugal: racionalizar para qualificar para o ensino?. Tese

(Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 318. 2016.

GÜNTHER, H. Como Elaborar um Questionário. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, No 01. Brasília, DF: UnB, **Laboratório de Psicologia Ambiental**. 2003.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. A construção de um questionário. **Dinâmia**, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Taxas de transição 2017-2018.** Brasília: MEC, 2020.

KONIGSTEDT, Martina e TAVEIRA, Maria do Céu. Exploração vocacional em adolescentes: avaliação de uma intervenção em classe. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2010, vol.20, n.47, pp.303-312. ISSN 0103-863X.

LEITE, Fernanda Moreira et al. O sentido da escola: Concepções de estudantes adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 339-348, 2016.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.417-451, 2002.

LIMA, Fabio Souza Correa. **As normalistas do rio de janeiro – o ensino normal público carioca (1920 – 1970):** das tensões políticas na criação de instituições à produção das diferentes identidades de suas alunas. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 244. 2017.

LIMA, Naira da Costa Muylaert; CASELA, Ana Luisa Marlière; RIBEIRO, Luiz Vicente Fonseca and REZENDE, Wagner. Associação do índice de atitudes e práticas pedagógicas ao desempenho dos estudantes na avaliação em larga escala do estado do espírito santo. **Educ. rev.** [online]. 2019, vol.35, e198087. Epub Apr 15, 2019. ISSN 1982-6621.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem. **Ciências & Cognição**, [S.I.], v. 15, n. 2, ago. 2010.

LUNA, S. V. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ. 1996.

MANSUR, Odila Maria Ferreira de Carvalho. **Falando com bebês: da detecção de sinais de risco para Autismo à intervenção precoce**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 209. 2018.

MARTELET, Michele. O programa de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e a qualidade para a formação continuada de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL, Porto Alegre, p. 157. 2015.

MENDES, Aline Rocha. Educação emocional na escola: uma proposta possível. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 145. 2016.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002

NOVAES, Regina. Notas sobre a invenção social de um singular sujeito de direitos: juventude, juventudes. **Revista de Ciencias Sociales**, v. 22, n. 25, pp. 10-20, 2009.

NUNES, Beatriz Bloise Pereira. **Sentidos da diferença nas obras literárias do pnld-2018**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 170. 2019.

OLIVEIRA, A. C. P. As relações entre direção, liderança e clima escolar em escolas municipais do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PAULINO, Alessandro Garcia. **A visibilidade lésbica nas pedagogias do cinema**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 136. 2019.

PAULINO, Paula; SA, Isabel e SILVA, Adelina Lopes da. Autorregulação da Motivação: Crenças e Estratégias de Alunos Portugueses do 7º ao 9º Ano de Escolaridade. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2015, vol.28, n.3, pp.574-582. ISSN 1678-7153.

PEREGRINO, Mônica. Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Garamond, 2010.

PERUFFO, Gabriela Do Amaral. **O que fica além da aula? O cinema na aula de história**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 115. 2016.

PINHEIRO, MONIQUE DAS GRACAS LIMA. **Análise da trajetória escolar nos anos finais de alunos da rede pública municipal do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 201. 2018.

PINTO, Loide Leite Aragão. **Relações entre a produção de texto e o ensino de gramática: um olhar para a prática em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PIRES, R. R. C. (org.) Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: lpea, 2019.

PISACCO, Nelba Maria Teixeira. Expressão escrita de estudantes com transtorno de déficit de atenção /hiperatividade: caracterização e intervenção. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 186. 2016.

REIS, Geny Goncalves dos. **Sofrimento e prazer no trabalho: um estudo sobre os processos de saúde-doença de professores da educação municipal**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. *In:* BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (org.). **Pesquisa em eficácia escolar: Origem e Trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 335-392. ISBN 978-8570416520.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MORAES, Mayara Salgado de; LIMA, Thatiana Helena. Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 93-101, 2018.

SANTOS, Welson Barbosa. Adolescência heteronormativa masculina: entre a construção obrigatória e a desconstrução necessária. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, p. 182. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEGAL, Robert Lee. Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e Escolas: os efeitos das UPPs sobre aspectos educacionais na Grande Tijuca. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 213. 2015.

SILVA, Jane Santos da. **Relações de força e políticas educacionais do Brasil: a caixa de Pandora brasileira**. Rio de Janeiro: Gramma, 2006.

SILVA, Renata Santos da. **Um caminho para a identidade docente: do mal-estar à autonomia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 75. 2017.

SILVA, SUZANLI ESTEF DA. Concepções sobre os processos de avaliação escolar para alunos com necessidades educacionais especiais sob a ótica docente. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 137. 2016.

SILVEIRA, Carlos Eduardo Alves da. Expectativas de estudantes do 9º ano no ensino fundamental em relação ao ensino médio integrado no IFRS - campus restinga. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 106. 2018.

SIMÕES, Solange. PEREIRA, Maria Aparecida Machado. A arte e a ciência de fazer perguntas: aspectos cognitivos da metodologia de survey e a construção do questionário. In: AGUIAR, Neuma. (coord.). **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 249 -69.

SOARES, Maísa Stefani. Cursinho Popular da Unesp de Franca: vivências e perspectivas de estudantes trabalhadores. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

SOUZA, Elisabete Gonçalves. Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. **Transinformação**, v. 23, n. 3, p. 219-226, 2011.

SOUZA, Nathalya Rachel Fernandes de. **Escolarização e projetos de vida de jovens estudantes de camadas populares no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 136. 2018.

SPERAFICO, Yasmini Lais Spindler. Caracterização do desempenho aritmético e intervenção com estudantes com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 157. 2016.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 16-39, 2003.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: MCT, 2000.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020**. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

VERGNA, Ariel Cristina Gatti. **Indisciplina e violência na escola: concepções e discursos de educadores**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2016.

Apêndices

Apêndice I – Termo de Assentimento - Aluno



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ALUNO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS DO 9º ANO. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a alta taxa de evasão de alunos no 9º ano. Nesta pesquisa pretendemos captar os impactos da escola na expectativa desses alunos quanto a continuidade de sua escolarização.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: um questionário com perguntas objetivas sobre você e a escola; e uma entrevista coletiva (Grupo focal), onde você e seus colegas de classe responderam a algumas perguntas de maneira coletiva, sobre vocês e a escola. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Sua entrevista ajudará a ampliar o conhecimento e o estudo sobre os temas abordados nesta pesquisa, mas não será, necessariamente, para benefício direto de seus pesquisadores. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas

Participante Nome:	Pesquisador(a)
	Nome : Juliana Ferro da Silva
Data://	Data://
Assinatura:	Assinatura:

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

1

Apêndice II – Termo de Consentimento - Professores e equipe de gestão



COMITÉ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP-UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Título: A influência da escola na trajetória escolar de alunos do 9º ano

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é identificar, nos espaços escolares, características que poderiam estar relacionadas a influência da escola na continuidade dos estudos de alunos do 9º ano.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para a pesquisa acima mencionada. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. Os arquivos de áudio serão ouvidos por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. Os áudios das entrevistas serão utilizados somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará a ampliar o conhecimento e o estudo sobre os temas abordados nesta pesquisa, mas não será, necessariamente, para benefício direto de seus pesquisadores. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas gravações de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicacão partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada nas unidades escolares da rede municipal do Rio de Janeiro. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Programa de Pós Graduação em Educação, sob a coordenação da mestranda Juliana Ferro da Silva. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate-a no telefone 2542-2281 ou através do email julianaferro03@gmail.com, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 e e-mail cep.unirio09@gmail. Você terá uma via deste termo de consentimento para quardar com você. Você fornecerá nome, endereco e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contatar em caso de necessidade. Eu concordo em participar deste estudo.

Participante Nome: Data: Assinatura: Pesquisador(a) Nome: Juliana Ferro da Silva Data: / / Assinatura:

> Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240. Telefones: 21-25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

Apêndice III – Termo de consentimento - Responsáveis



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP-UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS

O aluno sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS DO 9º ANO". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a alta taxa de evasão de alunos no 9º ano. Nesta pesquisa pretendemos captar os impactos da escola na expectativa desses alunos quanto a continuidade de sua escolarização.

Caso você concorde na participação do menor vamos fazer as seguintes atividades com ele um questionário com perguntas objetivas sobre a escola e o aluno, e uma entrevista coletiva (Grupo focal), onde o aluno e seus colegas de classe responderam algumas perguntas de maneira coletiva, sobre a escola e o aluno. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: o aluno pode achar que determinadas perguntas o incomodam, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim o aluno pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. A entrevista ajudará a ampliar o conhecimento e o estudo sobre os temas abordados nesta pesquisa, mas não será, necessariamente, para benefício direto de seus pesquisadores. Entretanto, fazendo parte deste estudo o aluno fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira.

Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pelo menor poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não deixá-lo participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro	que	concordo	em	deixar	o/a
2	175		_ participar o	da pesquisa	e que me foi
dada à oportunidade	de ler e esclare	ecer as minhas dúvidas.			
Responsável pelo aluno(a)		Assinato	ura:		
Nome:					
Assinatura:					
Pesquisador(a)					
Nome: Juliana Ferro da	a Silva				
Data:/					

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: Comité de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

o/a

Apêndice IV - Termo de uso de imagem e voz

TERMO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS DO 9º ANO". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a alta taxa de evasão de alunos no 9º ano. Nesta pesquisa pretendemos captar os impactos da escola na expectativa desses alunos quanto a continuidade de sua escolarização.

A presente autorização abrangendo o uso de gravação de voz que será concedida em entrevista, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado. É garantido total anonimato do entrevistado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao material ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

02 (duas) vias de igual teor e forma.	
Nome do entrevistado:	Nome do Pesquisador Responsável: Juliana Ferro da Silva
	Assinatura do (a) pesquisador (a)
Assinatura do entrevistado	
	Rio de janeiro, de de 20
TERMO DE I	USO DE IMAGEM E VOZ
Você está sendo convidado (a) como voluntário	(a) a participar da pesquisa "A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA
TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS DO 9º ANO	O". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a alta taxa de
evasão de alunos no 9º ano. Nesta pesquisa preter	ndemos captar os impactos da escola na expectativa desses alunos
quanto a continuidade de sua escolarização.	
A presente autorização abrangendo o uso de gravaç	ão de voz que será concedida em entrevista, abrangendo inclusive a
licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a i	nserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para usc
comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, di	idático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para
veiculação/distribuição em território nacional e inter	rnacional, por prazo indeterminado. É garantido total anonimato do
entrevistado.	
Por esta ser a expressão da minha vontade, dec	laro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos conexos ao material ora	a autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em
02 (duas) vias de igual teor e forma.	
Nome do entrevistado:	
Assinatura do entrevistado	
Nome do Pesquisador Responsável: Juliana Ferro da Silva	
Assinatura do (a) pesquisador (a)	
Rio de janeiro, de de 20	<u></u>

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro — UNIRIO Avenida Pasteur, 296 — Urca — Rio de Janeiro — UNIRIO Avenida Pasteur, 296 — Urca — Rio de Janeiro — RJ — Cep: 22290-240. Telefones: 21-25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

Apêndice V - Termo de uso de imagem e voz - Responsáveis

TERMO DE USO DE IMAGEM E VOZ/RESPONSÁVEIS

O aluno sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS DO 9º ANO". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a alta taxa de evasão de alunos no 9º ano. Nesta pesquisa pretendemos captar os impactos da escola na expectativa desses alunos quanto a continuidade de sua escolarização.

A presente autorização abrangendo o uso de gravação de voz que será concedida em entrevista coletiva (Grupo Focal), abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado. É garantido total anonimato do entrevistado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao material ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Nome do responsável:	Nome do Pesquisador Responsável: Juliana Ferro da Silva		
Assinatura do responsável	Assinatura do (a) pesquisador (a)		
	Rio de janeiro, de de 20		
TERMO DE USO D	E IMAGEM E VOZ/RESPONSÁVEIS		
O aluno sob sua responsabilidade está sendo co	nvidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "A INFLUÊNCI.		
DA ESCOLA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE	ALUNOS DO 9º ANO". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa		
a alta taxa de evasão de alunos no 9º ano. Nes	sta pesquisa pretendemos captar os impactos da escola na expectativ		
desses alunos quanto a continuidade de sua esc	colarização.		
A presente autorização abrangendo o uso de gra	avação de voz que será concedida em entrevista coletiva (Grupo Focal		
abrangendo inclusive a licença a terceiros, de fo	orma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualque		
finalidade, seja para uso comercial, de publicidad	le, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a exist		
no futuro, para veiculação/distribuição em territo	ório nacional e internacional, por prazo indeterminado. É garantido tota		
anonimato do entrevistado.			
Por esta ser a expressão da minha vontade,	declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a se		
reclamado a título de direitos conexos ao materia	al ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização er		
02 (duas) vias de igual teor e forma.			
Nome do responsável:	Rio de janeiro, de de 20		
Assinatura do responsável			
Nome do Pesquisador Responsável: Juliana Ferro Silva	da		
Assinatura do (a) pesquisador (a)			

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO

Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro — UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 — Urca — Rio de Janeiro — UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 — Urca — Rio de Janeiro — RJ — Cep: 22290-240.
Telefones: 21-25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

1

Anexos

Anexo I - Autorização de pesquisa SME-RJ



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria Municipal de Educação Subsecretaria de Ensino

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr (a) Coordenador(a) da E/10ª CRE

Autorizamos a realização do projeto de Pesquisa Acadêmica de **Juliana Ferro da Silva**, acadêmica do curso de Mestrado do Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

- UNIRIO, processo nº 07/005.256/2019, sob o título "A influência da escola na trajetória escolar de alunos do 9º ano".

A presente Pesquisa tem por objetivo identificar de que maneira os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental estão compreendendo a educação que a escola está oferecendo, como percebem a sua escolarização e a motivação para continuar os estudos na etapa seguinte da Educação Básica.

Este trabalho fará uso de questionário com alunos, entrevista semiestruturada com alunos, professores e direção, gravação de áudio das entrevistas e observação de atividades pedagógicas e administrativas em duas Unidades Escolares, da E/10ª CRE.

A pesquisa conta com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO – Plataforma Brasil e da Equipe Técnica da E/EFP.

A pesquisadora se compromete a respeitar a rotina das escolas e a divulgar os resultados a Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 2/2019.

A pesquisa terá validade até agosto de 2021 e este documento deverá ser entregue na sede da E/10ª CRE.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2019. Rejalo Charles Wilson Martinez Rejalo Charles Wilson Martinez Rejalo Charles Wilson Martinez Rejalo El Superior Propinsion Charles Rejal

CHARLES WILSON WARTINEZ REJALA

Assessor III - E/SUBE Matr.11/177137-7